



DIÁRIO

da Assembleia da República

XVII LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2025-2026)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 17 DE SETEMBRO DE 2025

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [José Pedro Correia de Aguiar Branco](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Francisco Maria Gonçalves Lopes Figueira](#)
[Gabriel Sérgio Mithá Ribeiro](#)
[Joana Fernanda Ferreira de Lima](#)

SUMÁRIO

O Presidente declarou aberta a sessão às 15 horas.

Deu-se conta da entrada na Mesa das Propostas de Lei n.ºs 28 e 29/XVII/1.ª, dos Projetos de Lei n.ºs 169, 172, 177 a 182, 184 a 191, 195 a 202, 206 e 207/XVII/1.ª e dos Projetos de Resolução n.ºs 271, 272, 275 a 290/XVII/1.ª.

No âmbito da ordem do dia, fixada a requerimento do PS, foi discutido e aprovado, na generalidade, o Projeto de Lei n.º 167/XVII/1.ª (PS) — Cria a comissão técnica independente para a análise célere e apuramento dos factos relativos aos incêndios que ocorreram em Portugal continental em agosto de 2025, tendo usado da palavra, a diverso título, os Deputados [André Rijo](#) (PS), [André Ventura](#) (CH), [Ricardo Oliveira](#) e [Dulcineia Catarina Moura](#) (PSD), [Eurico Brilhante Dias](#) (PS), [Jorge Miguel Teixeira](#) (IL), [Amílcar Almeida](#) e [Fernando Queiroga](#) (PSD), [Júlia Rodrigues](#) (PS), [Pedro Pinto](#) (CH), [Jorge Pinto](#) (L), [Alfredo Maia](#) (PCP), [Inês de Sousa Real](#) (PAN), [João Pinho de Almeida](#) (CDS-PP), [Pedro Vaz](#) (PS), [Cristina Vaz Tomé](#) e [Carlos Silva Santiago](#) (PSD),

[Pedro dos Santos Frazão](#) (CH), [Filipe Sousa](#) (JPP), [Paulo Seco](#) (CH), [Miguel Matos](#) (PS) e [João Ribeiro](#) (CH).

Deu-se conta de três Deputados do PSD e um Deputado do PS que estiveram presentes, por videoconferência, nesta reunião plenária.

Foi aprovado o Projeto de Deliberação n.º 11/XVII/1.ª (PAR) — Concessão de processo de urgência — Proposta de Lei n.º 24/XVII/1.ª (GOV).

Foi igualmente aprovado o Projeto de Deliberação n.º 12/XVII/1.ª (PAR) — Concessão de processo de urgência — Proposta de Lei n.º 27/XVII/1.ª (GOV).

Foi ainda aprovado o Projeto de Deliberação n.º 13/XVII/1.ª (PAR) — Composição da Comissão Parlamentar de Inquérito ao Instituto Nacional de Emergência Médica, IP.

O Presidente ([Marcos Perestrello](#)) encerrou a sessão eram 18 horas e 7 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Boa tarde, os Srs. Agentes da autoridade podem abrir as portas de acesso às galerias, por favor.

Eram 15 horas.

Pausa.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa para fazer o favor de ler o expediente, enquanto os grupos parlamentares se compõem. Faça favor, Sr. Secretário.

O Sr. **Secretário** (Francisco Figueira): — Sr. Presidente, passo a anunciar à Câmara que deram entrada na Mesa, e foram admitidas pelo Sr. Presidente, as Propostas de Lei n.ºs 28 e 29/XVII/1.^a (GOV), bem como os Projetos de Lei n.ºs 169, 177, 178, 179, 180, 187 e 195/XVII/1.^a (CH), 172, 184, 185, 186 e 188/XVII/1.^a (PCP), 181, 182, 196, 197 e 198/XVII/1.^a (L).

Burburinho na Sala.

Eu pedia, se calhar, que fizéssemos um pouco mais de silêncio, para conseguirmos, de alguma forma, seguir os trabalhos com mais acuidade.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ah, o Secretário da Mesa já manda?! Pensava que quem mandava era o Presidente, afinal é o Secretário!

O Sr. **Presidente**: — Estava mandatado.

O Sr. **Secretário** (Francisco Figueira): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Continuando, deram também entrada os Projetos de Lei n.ºs 189, 190 e 191/XVII/1.^a (PAN), 200, 201 e 202/XVII/1.^a (BE), 199/XVII/1.^a (CDS-PP) e 206 e 207/XVII/1.^a (PS).

Refiro, para terminar, que deram entrada os Projetos de Resolução n.ºs 290/XVII/1.^a (PAR), 271, 272, 276 e 281/XVII/1.^a (CH), 275/XVII/1.^a (IL), 277, 278, 279 e 280/XVII/1.^a (PAN), 282 e 283/XVII/1.^a (L), 284 e 285/XVII/1.^a (CDS-PP), 286 e 289/XVII/1.^a (PS) e 287 e 288/XVII/1.^a (BE).

Pausa.

O Sr. **Presidente**: — Pois, o Sr. Secretário da Mesa fez o sacrifício de fazer a sua intervenção com os Srs. Deputados ainda no fulgor do regresso às sessões plenárias. Desejo as boas-vindas e espero que a nossa sessão legislativa decorra com muito sucesso.

O Sr. Deputado Marcos Perestrello está a pedir a palavra para que efeito?

O Sr. **Marcos Perestrello** (PS): — Sr. Presidente, peço desculpa, mas independentemente do ruído de reinício de legislatura, deste lado não se percebe absolutamente nada do que a Mesa diz.

Houve alguma alteração no sistema de som e aqui, deste lado, não se percebe absolutamente nada do que a Mesa diz.

O Sr. Secretário da Mesa teve um trabalho imenso a ler um relatório infundável de iniciativas e nós não conseguimos perceber absolutamente nada, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Se o Sr. Deputado quiser, repete-se tudo...

O Sr. **Marcos Perestrello** (PS): — Não...

O Sr. **Presidente**: — Percebo.
Mas agora está a ouvir?

Vozes do PS: — Não!

O Sr. **Presidente:** — Não ouvem? Então, não sei!
Peço aos serviços para verem o que é que se está a passar.

O Sr. **Carlos Guimarães Pinto** (IL): — Venham para este lado!

A Sr.^a **Felicidade Vital** (CH): — Querem vir para este lado?!

O Sr. **Presidente:** — Peço a intervenção dos serviços técnicos.

Pausa.

Bem, estão os serviços a tratar e eu vou fazer o seguinte: neste primeiro ponto da ordem de trabalhos, da votação, vamos fazer também como...

O Sr. **Luís Dias** (PS): — Não se percebe!

O Sr. **Presidente:** — Não se percebe?

O Sr. **Luís Dias** (PS): — Faz eco!

O Sr. **Presidente:** — Serão os altifalantes...?

Pausa.

Ora bem, temos aqui uma indicação dos serviços de que, realmente, detetam um problema. Não é na bancada toda, julgo que é na metade de cima, digamos assim... há, pelo menos, ali uma zona em que efetivamente está detetado um problema.

A alternativa é suspender os trabalhos para se poder fazer uma intervenção, porque não têm condições de fazer a intervenção no decorrer dos trabalhos. Mas está verificado que há esse problema. Está detetado, efetivamente, mas não há hipótese...

Portanto, pedia aos Srs. Deputados, até por esta realidade, um esforço suplementar no sentido de se criarem condições para que todos nos possamos ouvir.

Vamos entrar no primeiro ponto da ordem do dia, que consiste na votação dos Projetos de Deliberação n.os 11/XVII/1.^a (PAR) — Concessão de processo de urgência – Proposta de Lei n.º 24/XVII/1.^a (GOV) e 12/XVII/1.^a (PAR) — Concessão de processo de urgência – Proposta de Lei n.º 27/XVII/1.^a (GOV).

O Sr. Deputado Pedro Delgado Alves está a pedir a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — Sr. Presidente, não tivemos oportunidade de ver distribuídas estas matérias e preferíamos que fossem votadas no final, porque estamos a ver processos de urgência de que não foi dado nota. Queríamos só ter a confirmação do que se trata, porque o guião não tem estas matérias.

O guião distribuído só inclui a comissão parlamentar de inquérito e a outra votação... Portanto, se fosse possível fazer as votações no final, preferíamos, para podermos olhar para o tema com a devida atenção.

O Sr. **André Ventura** (CH): — O líder parlamentar do PS!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Já estás em Belém?!

O Sr. **Presidente:** — Com certeza, eu estava no pressuposto de que era do conhecimento da Câmara, efetivamente.

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — Nós estávamos na expectativa de o Sr. Presidente começar a declamar a composição da comissão de inquérito e, portanto, fomos surpreendidos. Era só para deixar para o final.

O Sr. **Presidente**: — Assim será, assim será.

Então, vamos entrar no ponto dois da ordem do dia, fixada a requerimento do PS, que consiste no debate, na generalidade, do Projeto de Lei n.º 167/XVII/1.^a (PS) — Cria a comissão técnica independente para a análise célere e apuramento dos factos relativos aos incêndios que ocorreram em Portugal continental em agosto de 2025.

Para a primeira intervenção, vou dar a palavra ao Sr. Deputado André Rijo, do Partido Socialista.

O Sr. **André Rijo** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: A base de dados nacional de incêndios rurais regista, no período compreendido entre 1 de janeiro e 16 de setembro de 2025, um total de 7275 incêndios rurais, que resultaram em 260 661 ha de área ardida.

Comparando os valores do ano de 2025 com o histórico dos 10 anos anteriores, assinala-se que se registaram menos 29 % de incêndios rurais e mais 190 % de área ardida, relativamente à média anual da última década.

O ano de 2025 apresenta, até ao dia 16 de setembro, o quarto valor mais reduzido em número de incêndios e ignições e o valor mais elevado de área ardida desde 2015. Este foi também o ano em que ocorreu o maior incêndio de sempre registado em Portugal continental, que deflagrou em Piódão, no concelho de Arganil, e se estendeu por concelhos vizinhos, consumindo cerca de 65 000 ha.

Muitas são as interrogações legítimas dos portugueses quanto ao que possa ter falhado na prevenção, na mobilização de meios, na solicitação atempada de apoio internacional ou na estratégia de coordenação das respostas, pelo que a preparação de uma metodologia consensual e a criação da estrutura adequada para a realização de uma avaliação que ofereça as respostas de que o País necessita podem ser já discutidas e concretizadas.

Não precisamos de esperar mais tempo, porque isso seria tempo perdido e desrespeitar todos os portugueses direta ou indiretamente afetados pelos incêndios deste ano.

Neste contexto, a iniciativa de constituição de uma comissão técnica independente para a análise dos incêndios rurais de 2025 visa assegurar uma análise exaustiva e factual à campanha de incêndios rurais deste ano, comparando-a com anos anteriores, em particular com o período de 2018 a 2024, para identificar as causas do fracasso operacional registado, avaliar a eficácia das políticas públicas em vigor e produzir um relatório final com recomendações concretas, urgentes, de médio e de longo prazos, para robustecimento do modelo de defesa da floresta contra incêndios.

Trata-se de um modelo que foi já consensualizado, nesta mesma Assembleia da República, aquando dos trágicos incêndios ocorridos em 2017, que o aprovou sem votos contra e que ofereceu uma avaliação isenta, focando-se nas causas dos incêndios e no seu combate,...

Aplausos do PS.

... que muito auxiliou e inspirou, através das suas recomendações, a construção de novas respostas aos desafios colocados pelos incêndios florestais e rurais.

Justificar-se-á assim, atentando à realidade especialmente negativa e preocupante deste ano de 2025, recuperar a fórmula anteriormente consensualizada, isto é, a criação de uma CTI (comissão técnica independente), composta por 12 técnicos especializados de reconhecido mérito.

Neste sentido, a comissão proposta com o presente projeto de lei deverá avaliar as condições de partida e o contexto dos incêndios de 2025 — avaliando, entre outros, a realidade meteorológica e as medidas de gestão de combustível —, assim como a eficácia do dispositivo de combate a incêndios, em termos de recursos humanos e, com especial relevo, da disponibilidade de meios aéreos; as políticas de prevenção e comunicação; a realidade da estrutura de comando; e a resposta operacional às principais ocorrências.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Muito bem!

O Sr. **André Rijo** (PS): — O trabalho técnico da CTI, naturalmente, não vai esgotar a avaliação das políticas públicas em curso. No contexto do debate político e parlamentar que se desenvolverá em torno da matéria, afigurar-se-á particularmente relevante aferir se o atual e o anterior Governos da AD (Aliança Democrática) asseguraram a execução das políticas públicas introduzidas desde 2018, na sequência da avaliação então realizada e que permitiu inovar e reforçar a resposta aos incêndios florestais na dimensão da prevenção.

Neste particular, importará perceber, desde logo, porque não foi dado seguimento ao quadro jurídico aprovado no último Conselho de Ministros do Governo do Dr. António Costa, que reformava a propriedade rústica em Portugal com medidas importantes como a limitação do período temporal de heranças indivisas ou a proibição da compropriedade abaixo da unidade mínima de cultura.

Por outro lado, será igualmente importante perceber com rigor quantos Condomínios de Aldeia foram constituídos pelos Governos da AD.

Importará também identificar a justificação para o facto de o programa Aldeia Segura ter esgotado a sua verba, deixando povoamentos sem cobertura.

Quanto às áreas integradas de gestão de paisagem, é igualmente relevante perceber quantas é que o Governo da AD criou até ao momento, estando, recorde, garantidos 200 milhões de euros de financiamento pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).

Igualmente no que respeita à prevenção, será essencial perceber quantas faixas de interrupção de combustível, que também tinham uma dotação de 70 milhões de euros prevista no PRR, foram criadas entre 2024 e 2025.

Em suma, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista entende que a modalidade da constituição de uma CTI permite fornecer ao Parlamento e aos demais decisores políticos um quadro exaustivo, factual e objetivo da campanha de incêndios rurais deste ano de 2025.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, o PS não pretende desempenhar o papel de justiceiro florestal.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Muito bem!

O Sr. **André Rijo** (PS): — Esse papel já foi desempenhado pelo Sr. Primeiro-Ministro...

Aplausos do PS.

Como dizia, esse papel já foi desempenhado pelo Sr. Primeiro-Ministro, no rescaldo da época de incêndios de 2024, sem grande sucesso, diga-se, numa populista e até inútil comunicação ao País, proferida há precisamente um ano, em que anunciou a criação de uma equipa especializada, em articulação com a Procuradoria-Geral da República e o Ministério da Justiça, para «ir atrás dos criminosos e dos interesses que sobrevoam os incêndios florestais», o que, ainda para mais, indiretamente, colocou em causa a competência dos órgãos de polícia e criminal portugueses.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Muito bem!

Risos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **André Rijo** (PS): — O Partido Socialista antes pretende, com esta iniciativa, contribuir para um cabal, exaustivo e independente esclarecimento de factos e obtenção de contributos para a melhoria do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Claro!...

O Sr. **André Rijo** (PS): — De resto, esta é também a intenção mais recente que podemos ler nas palavras do Sr. Primeiro-Ministro, proferidas no final do Conselho de Ministros...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — São iguais!

O Sr. **André Rijo** (PS): — ... ocorrido no passado dia 21 de agosto, em Viseu, em que se reconheceu que o combate aos incêndios nem sempre correu bem e se prometeu uma avaliação profunda do que se passou nos últimos dias.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — São iguais!

O Sr. **André Rijo** (PS): — Pois bem, o Partido Socialista, com esta iniciativa de constituir uma CTI, pretende dar um contributo decisivo no plano institucional para a obtenção desta avaliação profunda, que também o Governo reconhece como necessária, com independência, rigor, competência e, sobretudo, com um desejável e amplificado consenso político, gerador de condições para a produção de um trabalho profícuo que seja capaz de permitir transformar toda esta dor e sofrimento causados pelo flagelo dos incêndios rurais em esperança num futuro mais risonho, também neste domínio da gestão e do combate aos fogos.

Aplausos do PS e do Deputado do CDS-PP Paulo Núncio.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado tem um pedido de esclarecimento da parte do Sr. Deputado André Ventura, que dispõe de 2 minutos.

Vozes do PSD: — Ah...!

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Vamos aos hambúrgueres?!

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Eh lá!...

O Sr. **Alexandre Poço** (PSD): — Vai anunciar o Mourinho!

Protestos de Deputados do CH.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Ou é *Burger King* ou é *McDonald's*!

O Sr. **Presidente**: — Se alguém quiser inscrever-se para pedir esclarecimentos...

Continuação de protestos de Deputados do CH e de contraprotestos de Deputados do PSD e da IL.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura, faça favor.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, começo por cumprimentá-lo, a si e à Câmara, neste regresso aos plenários.

Sr. Deputado André Rijo, tenho de lhe dizer isto, aqui — ainda por cima, hoje, calhou estarmos assim, frente a frente —, embora não seja uma novidade em relação ao que o Partido Socialista nos costuma apresentar: esta vossa proposta é como o *Melhoral*, não faz bem nem faz mal.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Oh!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — É absolutamente indiferente àquilo que aconteceu.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Não sabes nada disto! Isso é ignorância pura!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Segundo: o Sr. Deputado sabe, porque não ignora, que já houve duas comissões técnicas de incêndios em Portugal.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Só falta dizer que as vacinas provocam autismo!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ouve!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Oiçam, para aprenderem um bocado. Oiçam!

Houve duas comissões técnicas — e, vamos ver, todas elas no tempo do Partido Socialista — que indicavam que devíamos nomear os comandantes de forma não política. O que é que o PS fez? Ignorou. Ora agora, o PS sem nomear politicamente?! Isso era esquecer!

Risos do Deputado do CH Pedro Pinto.

Indicavam ainda: uma nova cultura de espécies em Portugal — o PS esqueceu; novos meios de prevenção e combate aéreo, e o PS esqueceu!

Portanto, ó Sr. Deputado, para vir hoje, aqui, apresentar o que quer que fosse do PS devia começar por dizer assim: «Nós, este grupo agora pequeno do Partido Socialista,...»

Risos de Deputados do CH.

«... assumimos a responsabilidade por ter falhado no combate aos incêndios em Portugal.»

Aplausos do CH.

Era isso que o Sr. Deputado devia ter feito primeiro!

Continuação de aplausos do CH.

Era isso que o Sr. Deputado devia ter feito primeiro.

E até podemos ver como PSD e PS já estão a articular as posições, com o Deputado Hugo Soares e o Deputado Eurico Brilhante Dias a conversarem e a dizerem: «Como é que vamos atacar o Chega?»

Mas não é preciso!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — É, é!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Não é preciso atacar o Chega, porque o Chega ataca-se a si próprio!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não é preciso!...

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Qual foi o hambúrguer que comeste hoje?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não é preciso! Nós sabemos que PS e PSD não querem uma comissão de inquérito por uma razão,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... porque têm medo de meter na prisão quem mete fogos em Portugal e quem é responsável pelos fogos em Portugal.

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado do PS Eurico Brilhante Dias e do Deputado do L Jorge Pinto.

É por isso que não querem comissões de inquérito!

Continuação de aplausos do CH.

É por isso que não querem comissões de inquérito.

Protestos do Deputado do PS Eurico Brilhante Dias.

Por isso, Sr. Deputado, sei que o escolheram a si porque o Sr. Deputado tem aquele ar de homem pacífico,...

Risos do Deputado do CH Pedro Pinto.

... meio acinzentado, sem ofensa,...

Continuação de protestos do Deputado do PS Eurico Brilhante Dias.

... e também aquele ar de quem arranja uma desculpa para tudo. Mas vou dizer-vos: aqui não há desculpa! Ou há inquérito ou são cúmplices...

Por ter excedido o tempo de intervenção, o microfone do orador foi automaticamente desligado.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Rijo, para responder, dispõe de 2 minutos, faça favor.

O Sr. **André Rijo** (PS): — Sr. Presidente, o Sr. Deputado André Ventura não fez propriamente nenhuma questão e, enfim, eu estava à espera que me desse algum conselho sobre culinária, porque parece que a matéria gastronómica é agora aquela que mais o...

Aplausos e risos do PS.

O Sr. **André Ventura** (CH): — É, eu percebo de culinária!...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Vocês, é de roubar, de meter ao bolso!

Os Deputados do CH Nuno Gabriel e Pedro dos Santos Frazão fazem gestos com as mãos simulando o ato de roubar.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Não faças isso, pá! O que é isso?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Se fosse de corrupção eram vocês!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eu, de culinária; vocês, de corrupção!

O Deputado do CH André Ventura faz gestos com a mão simulando o ato de roubar.

Protestos do PS.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — O que é isso?!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — «O que é isso» o quê?!

O Sr. **André Rijo** (PS): — Mas, já que não deu...

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Peço para parar o tempo.

Protestos do PS e contraprotestos do CH.

O tempo está parado.

Srs. Deputados...

Continuação de protestos do CH.

Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

O Sr. **André Rijo** (PS): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Não estava à espera de que um homem tão cinzento e pacífico causasse tanta instabilidade e tanta celeuma nessa bancada!

Aplausos e risos do PS.

De todo o modo, queria dizer o seguinte: não me leve a mal, mas aceitar conselhos do Sr. Deputado sobre a forma como se deve agir institucionalmente em Portugal é uma coisa caricata.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Se calhar, deviam!

O Sr. **André Rijo** (PS): — O Sr. Deputado talvez seja o único político em Portugal que pode estar todos os dias na televisão a mentir sem ter problemas nenhuns de consciência sobre essa matéria.

Aplausos do PS.

Vozes do CH: — Oh!...

O Sr. **André Rijo** (PS): — Portanto, sobre isso, aquilo que lhe queria dizer é que este projeto de lei é um projeto sério,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Fala o *Pinóquio*!

O Sr. **André Rijo** (PS): — ... rigoroso...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Fala o *Pinóquio*!

O Sr. **André Rijo** (PS): — ... e que, sobretudo, visa dar um contributo ao País para, naquilo que diz respeito ao sistema de combate a fogos rurais, melhorar o sistema.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Uma comissão de inquérito!

O Sr. **André Rijo** (PS): — Nem tudo está mal feito, nem tudo está bem feito, é preciso melhorar.

O Chega, mais uma vez, perde uma oportunidade de contribuir com melhorias para o debate. É uma oportunidade perdida, mais uma, Sr. Deputado!

Aplausos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O André até é boa pessoa, não devia fazer esse papel! Tinha de ser o Eurico, ou assim!...

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — És do Fareense, tu? Ou és do Benfica?!

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, agora, tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura.

Pausa.

Sr. Deputado André Ventura, para uma intervenção, agora.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Está distraído, a comer hambúrgueres!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não sejas parvo!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Ele ainda pode, vocês é que têm de ter cuidado com a linha!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eu talvez não possa dar lições sobre hambúrgueres, mas também não posso dar sobre corrupção, como vocês nos últimos 50 anos.

Aplausos e risos do CH.

Isso, não posso!

Agora, vamos falar seriamente de incêndios, Sr. Deputado, e daquilo que o PS...

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Nós agora vamos falar sobre Vendas Novas!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Olha, fala no presidente da Câmara!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Vendas Novas!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Fala no presidente da Câmara de Vendas Novas!
Tens um aí atrás que é igual!

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado André Ventura — que, por lapso, não se dirigiu ao Presidente e à Câmara para poder iniciar a sua intervenção — tem de ter condições de poder falar.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Foi lapso, Sr. Presidente!...

O Sr. **Presidente**: — Foi lapso.
Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, peço-lhe desculpa. É que, quando me dirijo aqui, primeiro, são os portugueses que tenho como prioridade, sempre, no meu coração.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Mas o Regimento diz que primeiro é ao Presidente e aos Deputados.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Porém, aqui estou, Sr. Presidente, cumprimentando-o, como já tinha feito.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Primeiro falou de hambúrgueres e depois de Vendas Novas!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Deputado Hugo Soares, não tenho nenhum problema em falar nem de Vendas Novas nem de nenhum outro caso, porque, se os senhores quisessem falar do vosso presidente de Vendas Novas, apanhado a conduzir com álcool, e, mais, de todos os vossos de presidentes apanhados a gamar, ficávamos aqui a tarde toda. Ficávamos aqui a tarde toda!

Aplausos do CH.

Eram 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16. Não parávamos!

E o Sr. Deputado Hugo Soares, daqui a um bocado, faz aquilo que faz sempre: pega no fatinho, vai-se embora e desaparece!

Risos do CH.

Não, é melhor não, Sr. Deputado! É melhor não! Olhe que sobre corrupção fica a perder! Fica a perder, e muito!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Quer um hambúrguer? Quer um *Big Mac*?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Mas, Sr. Deputado, nós não temos dúvidas: é por isto que o Chega já acabou com o PSD nas sondagens. É por causa disto!

Aplausos do CH.

Aliás, por falar em sondagens, e sabendo que o tema não é este, eu não resisto a perguntar — peço desculpa aos meus colegas, a quem estou a tirar algum tempo — onde está a Deputada Mariana Mortágua, que disse, há poucos dias, que era importante estar ao lado dos portugueses, mas, tanto quanto sei, está num barco no Mediterrâneo em vez de estar no Parlamento para que foi eleita e para que lhe pagam o salário.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Portanto, eu gostava de fazer essa nota aqui no Parlamento...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e de deixar claro como um Deputado pode ser traidor: é quando vira costas ao seu país e vai para outro.

Aplausos do CH.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Isso são saudades da Mariana!

O orador fez o símbolo do coração com as mãos.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura, tenho de fazer aqui uma chamada de atenção. O Sr. Deputado sabe tão bem quanto eu que afastar-se do tema não é matéria que o Regimento permita, ainda para mais sobre uma Sr.^a Deputada que não está presente e que, portanto, não pode responder.

Aplausos de Deputados do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Mas estamos a pagar! Estamos a pagar!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Está a ganhar!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Como é que vai justificar a falta?!

O Sr. **Presidente**: — Prosseguindo no tema, Sr. Deputado, faça favor.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Compreendo, Sr. Presidente, é precisamente por isso, por não estar aqui presente, que me estou a referir à Sr.^a Deputada Mariana Mortágua, que acho que traiu o seu país, e nós devemos ter a capacidade de o dizer.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Foi comer um *Big Mac*, qual é o problema?!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Agora, Sr. Deputado Paulo Rijo, o PS traz uma comissão técnica para estudar os incêndios e aquilo que aconteceu neste ano. Portugal apresenta-se com a maior área ardida da Europa — a maior área ardida da Europa!

Tivemos todos oportunidade, e eu também, de andar por terras de Portugal onde aquilo que foi feito depois de 2017 falhou rotundamente:...

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Não é verdade!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... o apoio a incêndios, os meios — que não existiam —, as bocas de água. Foi a falta de meios e de prevenção e aquilo que os senhores nunca quiseram acabar.

É que, em vez de homens e mulheres que conhecem o terreno a comandar o combate aos incêndios,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... era um conjunto de *boys* e *girls* com os cartões partidários, postos na Proteção Civil em Lisboa.

Aplausos do CH.

Este é um problema!

O outro, os senhores sabem também qual é: quem anda a ganhar dinheiro à custa dos incêndios. Sabem bem que há, em Portugal, uma máfia, não só no combate como também naqueles que se aproveitam do rescaldo dos fogos. E, por causa dessa ganância, morrem pessoas, destroem-se propriedades, morrem animais, destroem-se vidas. Porque nós não queremos chegar ao fundo da questão!

Pois, o que o Chega hoje propõe, aqui, não é a mesma conversa da treta que o PS nos propôs sempre. É desafio o PSD a aceitar, a pôr de lado mais estudos, mais papel, mais conversa que nunca leva a lado nenhum e a fazermos o que tem de ser feito: saber quem anda a lucrar com os fogos em Portugal; perceber quem ganha com este dinheiro; e quem tiver de ser preso vai preso. É mesmo assim, vai! Vai, sem medo!

Aplausos do CH.

O PS não quer nada disso. O que o PS quer é mais um estudo, com a cumplicidade do PSD, mais uma resma de folhas, mais não sei quantas coisas, para chegarmos ao próximo ano e termos populações sem meios, incêndios, fogo a devastar, pessoas a morrer, e dizermos: «Falhámos novamente.»

Não, meus caros, há momentos — perdoem-me a expressão —, em que é preciso dizer «chega!». Este ano é o ano de dizermos chega aos incêndios, e nós precisamos da coragem de todos para investigar o que tem de ser investigado e pôr na cadeia quem tiver de ir para a cadeia!

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado André Ventura tem quatro pedidos de esclarecimento e informou a Mesa que responderá a todos em conjunto.

Para o primeiro pedido de esclarecimento, tem a palavra o Sr. Deputado Hugo Soares, do Partido Social Democrata, dispondo de 2 minutos.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Deputado André Ventura, eu confesso que pensei que o Sr. Deputado viesse acrescentar alguma coisa ao debate,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Estás a baixar!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... viesse falar de como é que se repara aquilo que o Governo já está a reparar no terreno a quem sofreu, de facto, a tragédia de ter um fogo à porta de casa. Pensei até que o Sr. Deputado viesse falar de como é que nós podemos melhorar a prevenção e o combate aos incêndios, mas, como se diz em tribunal — visto que o Sr. Deputado gosta muito de falar de tribunais —, aos costumes o Sr. Deputado não disse nada.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Cala-te, pá!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Falou de tudo, falou para os *TikTok* habituais, falou para as redes sociais,...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Têm medo?!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... mas sobre aquela matéria que interessa, aquilo que nós estamos aqui hoje a discutir, o Sr. Deputado não disse nada.

É evidente que uma comissão técnica independente ajudará a perceber o que aconteceu,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Vai ajudar?...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... ou onde podemos melhorar, e eu saúdo o Partido Socialista por vir a este debate de forma séria e de forma construtiva.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Estão combinados!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Mas, Sr. Deputado André Ventura, depois de o ouvir não pude lembrar... ou, por outra, eu lembrei mesmo aquilo que aconteceu nos últimos tempos.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — O festival do Pontal!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — E lembrei-me do Sr. Deputado André Ventura, com uma espécie de galho, a fingir que apagava um incêndio para aparecer nos *TikTok*. E eu queria perguntar se o Sr. Deputado se sentiu confortável com a figura triste que fez.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Olha quem fala!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Também queria perguntar ao Sr. Deputado André Ventura como é que ele se sentiu depois de um autarca do Chega ser apanhado e ser preso, a atear fogo no Alentejo!

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Mentiroso!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — E queria perguntar, olhos nos olhos, se o Sr. Deputado, quando for fazer campanha a Vendas Novas,...

Protestos do CH.

... vai primeiro condenar o seu autarca, que era um incendiário, ou vai primeiro comer um hambúrguer em vez de uma bifana?

Aplausos do PSD.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Um hambúrguer ou uma bifana?

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Para quem é que estás a falar? Isto não é o PS! Isto não é a escumalha do PS!

O Sr. **Presidente**: — Antes de passar a palavra, eu relembro aos Srs. Deputados que os apartes não são interrupções que não permitam que sejam ouvidas as intervenções — à esquerda ou à direita. Portanto, pedia que usassem corretamente a figura do aparte. Para quem ainda não leu o Regimento, que leia o Regimento.

Tem agora a palavra, para um pedido de esclarecimento, o Sr. Deputado Ricardo Oliveira, do Partido Social Democrata, dispondo de 2 minutos.

As condições de audição da Sala não estão as melhores e, nomeadamente,...

Protestos do CH e contraprotestos do PSD.

Srs. Deputados, nós vamos levar o debate até ao final.

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e contraprotestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

Srs. Deputados... Srs. chefes dos grupos parlamentares do Chega e do PSD...

Pausa.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — O hambúrguer caiu-lhes mal, estão cheios de azia!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Ricardo Oliveira, agora sim, faça favor, para um pedido de esclarecimento.

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, falamos dos incêndios de agosto passado e é bom que fique claro que aqui, nesta Câmara, ninguém sente mais do que os outros a dor vivida pelas populações. Nenhum partido, nenhuma bancada, nenhuma voz tem o monopólio da dor nesta Câmara.

Aplausos do PSD.

Pelo contrário, quem tenta transformar tragédias em bandeiras políticas mostra, precisamente, que está mais preocupado em colher aplausos do que em resolver os problemas das pessoas.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Cá estão os aplausos!

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — Sr. Deputado André Ventura, ouvindo a intervenção de V. Ex.^a, parecia quase um espasmo esofágico político.

Risos do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Estás a falar de quem? Não sabes nada!

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — Muito barulho, muito soluço, muita convulsão verbal, mas, no fim, nada de substância que ajude quem perdeu os seus bens, quem combate as chamas a sério ou quem tem...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — São aldrabões e mentirosos!

O Sr. **Presidente**: — Ó Srs. Deputados, vou interromper o tempo...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Aldrabões e mentirosos? És aldrabão e mentiroso!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Pedro Pinto, pedia para dar indicação à sua bancada...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, não ouviu o que foi dito?...

O Sr. **Presidente**: — Ó Sr. Deputado, o que foi referido cabe perfeitamente naquilo que tem sido... Cabe perfeitamente, Sr. Deputado. Portanto, não vamos avolumar...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Fale para aquela bancada!

O orador aponta para a bancada do PSD.

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — Sr. Presidente, se eu puder continuar...

Protestos do PSD e contraprotestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, nestas férias de verão, as variadíssimas pessoas que vinham ter comigo — à direita, à esquerda, mais popular ou menos popular —, diziam-me sempre assim: «O senhor tem muita paciência!»,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E tem! Só para os aturar!...

O orador aponta para as bancadas do PSD e do PS.

O Sr. **Presidente**: — ... «Ó Sr. Presidente, como é que o Sr. Presidente tem tanta paciência?» E eu tento que a minha paciência seja inesgotável, mas não será. E, portanto, eu pedia para não testarem também os níveis da paciência do Presidente, para permitir que o debate se faça com sentido de urbanidade, serenidade e equilíbrio em todas as intervenções. Para que as nossas intervenções possam ser ouvidas, temos também de deixar que as outras sejam ouvidas. E, portanto, eu apelava para que se permitisse que todas as pessoas façam as suas intervenções, e, depois, o Sr. Deputado André Ventura também vai ter a possibilidade de responder àquilo que sejam os esclarecimentos dados e fará isso com o sentido da intervenção que pretender.

O Sr. Deputado Hugo Soares pede a palavra para que efeito? Estamos a meio da intervenção do Sr. Deputado Ricardo Oliveira...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Se o Sr. Presidente me permitir, e a Câmara também, era para uma interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos.

O Sr. **Presidente**: — Faça favor, tem 1 minuto.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Muito obrigado, Sr. Presidente. Começamos mal.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Começaste!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Viemos todos de férias com apelos à paciência de cada um, mas começamos mal, Sr. Presidente. É que os apartes regimentais não só são aqueles que os microfones apanham, aqueles que são vocais,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ahã!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... mas são, sobretudo, também os gestos que as Sr.^{as} e os Srs. Deputados fazem. E o Sr. Deputado André Ventura...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Não se faça de virgem ofendida!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... tem um gesto que é useiro e vezeiro em fazer, que é uma coisa assim, com a mão,...

O orador simula o gesto com a sua mão.

... e eu ainda não percebi...

O Sr. **Presidente**: — Faça favor de concluir...

Protestos do CH.

Srs. Deputados!...

Pausa.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Deputado André Ventura faz constantemente assim, com a mão.

O orador volta a simular o gesto.

Eu não sei se ele me está a dar um *Big Mac* ou um *Cheeseburger*,...

Vozes do CH: — Oh!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... mas eu acho que é importante...

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Ó Sr. Deputado,...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Não, não, Sr. Presidente. É porque se ele está a acusar alguém — num gesto que é popular! — de subtrair, de incendiar, de colocar a legalidade em causa, é bom que o Sr. André Ventura...

Protestos do Deputado do CH André Ventura.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... assuma as suas responsabilidades e as assumo, aqui, hoje, porque para candidato a Presidente da República,...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... não lhe fica nada bem, Sr. Presidente!

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — És um palhaço!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, eu não vou permitir que se use a figura da interpelação à Mesa para intervenções e vou ser rigoroso. E peço que para essas situações, sejam elas quais forem, sobretudo aquelas que não são ouvidas no microfone, que as façam chegar ao Presidente da Assembleia da República, que depois poderá fazer o registo de situações que sejam menos corretas para a respetiva comissão de transparência. O Regimento diz isso, eu não posso controlar as situações que passam à margem daquilo que é dito ao microfone, mas os Srs. Deputados, todos, têm a possibilidade de fazer chegar à Mesa,...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Por telefone?

O Sr. **Presidente**: — ... nomeadamente ao Presidente, para dar o respetivo andamento. Eu pedia para que estas situações fossem devidamente dadas a conhecer ao Presidente, e o Presidente fará o respetivo reenvio.

O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra, julgo que para uma interpelação à Mesa?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sim, Sr. Presidente, é para uma interpelação à Mesa. Eu pedia apenas que fosse descontado o tempo de 1 minuto e 15 segundos ao Grupo Parlamentar do PSD, porque aquilo que ele fez não foi utilizar uma figura regimental, mas foi uma intervenção.

Aplausos do CH.

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e contraprotestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Tem agora a palavra o Sr. Deputado Ricardo Oliveira para terminar o seu pedido de esclarecimento.

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra e com a liberdade que me é dada por ser eleito Deputado da Nação, eu reitero aqui aquilo que disse: que os portugueses que assistem a este debate, aqui ou lá em casa, o cidadão comum, a quem pouco interessam estes jogos de retórica ou os insultos que são feitos pela bancada do Chega, que acabou de chamar palhaço a um Deputado,...

A Sr.^a **Marta Martins da Silva** (CH): — E não é o que ele é?!

O Sr. **Ricardo Oliveira** (PSD): — ... consigam transmitir a quem está a trabalhar aquilo que deve ser feito no ordenamento da floresta, na prevenção, na valorização dos bombeiros e no apoio às famílias afetadas, mas, enfim, há os que preferem apenas gritar como se a sua indignação apagasse fogos.

Deixo uma questão muito clara, que é a seguinte: se o Sr. Deputado André Ventura, se o partido Chega está efetivamente disponível para começar a contribuir para a resolução dos problemas com propostas sérias e responsáveis ou se quer continuar, como é seu apanágio, a explorar a tragédia dos outros.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Tem agora a palavra, para um pedido de esclarecimento, a Sr.ª Deputada Dulcineia Moura, dispondo de 2 minutos.

A Sr.ª **Dulcineia Catarina Moura** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.ªs e Srs. Deputados, Sr. Deputado André Ventura, o assunto é demasiado sério e não merece um debate tão inflamado. É sério e tenho de lhe confessar que a minha preocupação e a minha solidariedade são redobradas, porque represento um círculo eleitoral que foi sobejamente fustigado nestes incêndios de agosto e setembro.

Mas vamos às questões. O Chega propôs medidas como a proibição de qualquer transação ou exploração de terrenos ardidos durante 10 anos, e a equiparação de incendiários a terroristas. Assim, pergunto o seguinte: como pretende o Chega garantir que as suas propostas são aplicáveis na prática, sem criar bloqueios naturais àquela que é a gestão florestal, sem violar direitos de propriedade e sem gerar custos inoportáveis para o Estado, nomeadamente em indemnizações aos proprietários?

Para além das medidas punitivas e restritivas, quais são, Sr. Deputado André Ventura, as propostas concretas que apresenta o Chega para reforçar a prevenção estrutural, como a limpeza de matas, o ordenamento florestal e o apoio às populações? E aqui refiro-me essencialmente às populações do interior de Portugal.

Finalmente, Sr. Deputado, equiparar incendiários a terroristas pode aumentar penas, mas não vai evitar os fogos.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não vai evitar?

A Sr.ª **Dulcineia Catarina Moura** (PSD): — Não, não vai evitar, Sr. Deputado. Mas então, se não vai evitar, digam-nos qual é o plano concreto, porque os fogos, Sr. Deputado, não se justificam só pelos terroristas, os ditos terroristas. Mas diga-me como é que o Chega — e vou usar as suas palavras — pretende que «seja feito aquilo que tem de ser feito», que foi o que o Sr. Deputado disse.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Para um pedido de esclarecimento, tem agora a palavra o Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias, que dispõe de 2 minutos.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Presidente, Sr. Deputado André Ventura, o Partido Socialista não promoveu este debate, não fez este agendamento para transformar a Assembleia da República num palco das suas muitas conhecidas interpretações, nem para trazer para o debate mais demagogia nem mais desconhecimento. Este debate não é um debate para lavar a cara de ninguém.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — A vossa é que está suja!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Deputado André Ventura, este debate é feito porque nós acreditamos que mais conhecimento, mais ciência, mais *expertise*...

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Oh, que fino!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — ... vai permitir a esta Câmara, aos diferentes grupos parlamentares, poderem legislar melhor, fiscalizar melhor a ação do Governo, em vez de transformar a Assembleia da República num circo, num circo que não é conclusivo, num circo que só alimenta o seu espetáculo, mas não resolve nenhum problema aos portugueses.

Sr. Deputado André Ventura, poderia falar de muitas dimensões da vida do Chega. O Sr. Deputado levanta-se e fala de corrupção.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Porque será?

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — A pergunta que lhe faço, daqui, é: o Chega recebeu financiamento da Helibravo, uma das empresas envolvidas num escândalo de corrupção ligado ao combate aos incêndios? Primeira pergunta, recebeu da Helibravo?

Protestos do CH.

Recebeu ou não recebeu?

Segunda questão. O Sr. Deputado esteve 10 dias calado, de férias. As férias são legítimas, Sr. Deputado. Esteve 10 dias calado. A pergunta que faço é: esteve 10 dias calado porque financiadores do Chega estão associados a negócios putativamente corruptos ligados aos incêndios e ao combate aos incêndios?

Aplausos do PS.

Protestos do CH.

Terceira pergunta. Por fim, Sr. Deputado, o senhor desvia as atenções porque tem mesmo o rabo preso nesta questão dos incêndios?

Aplausos do PS e do L.

Protestos do CH.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Não é verdade!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — O Paulo Pedroso é que tem o rabo preso!

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Tenha juízo!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Isto aqui não é o PS! Não somos a escumalha do PS!

O Sr. **Presidente**: — Ora, serão quatro pedidos de esclarecimento. O Sr. Deputado André Ventura tem, agora, 3 minutos para responder, em conjunto, aos quatro pedidos de esclarecimento.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, vou começar por me referir à intervenção do Sr. Deputado Ricardo Oliveira para lhe dizer o seguinte, Sr. Deputado: eu tive, de facto, um problema de saúde, nesta campanha eleitoral.

Vozes do PSD: — Ah!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Está engasgado!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Devias ter respeito! Devias ter respeito!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Passei mal, Sr. Deputado, pode acreditar nisso, e posso lhe dizer uma coisa, Sr. Deputado: não passei à frente de ninguém, nem estou a ser investigado por isso, como alguns do vosso grupo parlamentar.

Aplausos do CH.

Pode ter a certeza disso, Sr. Deputado. Se quiser falar mais sobre isso, falamos. Pensei que iria falar do João Moura, da sua distrital de Santarém, que está a ser investigado por corrupção,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora!

Aplausos do CH.

O Sr. **Paulo Edson Cunha** (PSD): — Tu foste acusado!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... mas sobre isso está calado, porque habituou-se a isso. Como está tão emaranhado, e até tem aí perto pessoas que atropelaram crianças,...

Aplausos do CH.

O Sr. **Paulo Edson Cunha** (PSD): — Fala do teu processo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... fica em silêncio e não diz nada sobre isso, eu compreendo. Eu compreendo isso.

Aplausos do CH.

Protestos do PSD.

Eu compreendo isso, eu compreendo isso!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Mentira! Tenham vergonha!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados!...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Ao menos não atropelou crianças!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ao menos não atropelou crianças!

Aplausos do CH.

Continuação de protestos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados!...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ao menos não atropelou crianças!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tu fugiste!

Aplausos do CH e continuação de protestos do PSD.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Fugiste!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura, Sr. Deputado André Ventura!...

Srs. Deputados, se alguém se sentir ofendido na honra, tem a figura regimental da defesa da honra para poder usá-la nesse sentido, não é pela via da interação direta com outro Deputado.

Também devo dizer, a todos, que assegurarei, sempre, que haja debate no Parlamento. Não vale a pena haver esforços ou teorias para tentar que este debate não aconteça, porque este Parlamento, enquanto eu for Presidente, há de funcionar sempre, porque essa é uma condição da democracia.

Portanto, pedia a colaboração de todos os Srs. Deputados para que a Casa da democracia permita, efetivamente, que possamos fazer o debate democrático.

Sr. Deputado, tem mais 1 minuto e 56 segundos para responder ao conjunto dos pedidos de esclarecimento que foram feitos.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Portanto, espero que o PSD e a sua bancada tenham percebido que, meus senhores, nunca vamos ter medo de vocês.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Nunca, nunca!

Aplausos do CH.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Nós também não!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Helibravo! Tens medo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias, Sr. Deputado, não, não!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Vai responder à pergunta?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não, sabe porquê?

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Não lhe convém!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Porque quem se habituou a receber dinheiro de empresas, ao longo das últimas décadas, foi o Partido Socialista.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

Aplausos do CH.

Protestos do PS.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Foi o Partido Socialista que encheu os bolsos com dinheiro de empresas.

Aliás, o Deputado Eurico Brilhante Dias conhece alguns, pois esteve aos abraços com eles, que não só receberam dinheiro de empresas, como ainda gamaram o Estado e ainda se riem da justiça.

Aplausos do CH.

Protestos dos Deputados do PS Eurico Brilhante Dias e Pedro Vaz.

Quando o Deputado Eurico Brilhante Dias, que andou aos abraços com essa malta toda do gamanço, como ele gosta de estar, quando andou aos abraços com eles...

Vou perguntar-lhe, Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias: nós não recebemos da Helibravo, mas os senhores não receberam de Macau?

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

Risos do Deputado do PS Eurico Brilhante Dias.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Os senhores não receberam de Angola, não receberam do Mário Soares? Os senhores não receberam dessa corja toda, que andou a tirar-lhes dinheiro durante 50 anos! 50 anos?!

Aplausos do CH, de pé.

Protestos do PS.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Só mentiras!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Foram 50 anos! Receberam dessa corja toda durante 50 anos!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Vergonha, vergonha!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Que tarefa, que tarefa monumental!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Mentirosos!

Continuação de aplausos do CH.

Protestos do PS.

O Sr. **André Ventura** (CH): — É por isso que o PS pergunta: «têm o rabo preso?»

Aplausos do CH.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — E continuo a perguntar!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não, Sr. Deputado, o Paulo Pedroso é que tem, não somos nós! É o Paulo Pedroso que tem! É o Ferro Rodrigues que tem! É o Sócrates que tem! É o Manuel Pinho que tem!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem! Muito bem!

Aplausos do CH.

Protestos do PS.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não é ninguém daqui do Chega! É do PS! São vossos! São vossos! Têm o rabo preso há décadas! Há décadas que têm o rabo preso!

Aplausos do CH.

Protestos do PS.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Demagogia!

O Sr. **André Ventura** (CH): — E, sim, Sr.^a Deputada, nós temos um património do nosso lado. É que apresentámos mais de 15 propostas, nos orçamentos e fora deles, para a prevenção do combate a incêndios, para o reforço dos meios de combate a incêndios, para o reforço da dignidade dos bombeiros.

Temos uma coisa a nosso favor, é que PS e PSD juntaram-se sempre, sempre, para impedir que isso avançasse. E agora? Querem juntar-se, outra vez, para impedir-nos de investigar quem beneficia dos incêndios, que eu até suspeito, que seja certamente do PS e do PSD.

Aplausos do CH, de pé.

Protestos do PSD e do PS.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias pede a palavra, com certeza para a defesa da honra da bancada. Tem a palavra. Faça favor.

Vozes do CH: — Oh!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados!...

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Presidente, naturalmente, percebeu que era esse o quadro da minha intervenção, e faço-o de uma forma simples, em 2 minutos. Primeiro, para dizer, naturalmente, que a honra da bancada do Partido Socialista há muito, há muito que deixou de ser tocada por qualquer intervenção da bancada do Chega,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Há muito que está suja!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — ... em particular do Sr. Deputado André Ventura, mas há um aspeto que não posso deixar passar e esse aspeto diz respeito à memória do fundador do Partido Socialista.

Aplausos do PS.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — E, isso, não deixarei nunca que aconteça.

Aplausos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Esse fugiu para Paris! Fugiu para Paris!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Nunca!

Eu sei, Sr. Presidente, que o Sr. Deputado André Ventura não respondeu quanto à Helibravo.

Protestos do CH.

Não quis responder. Nós sabemos que o Sr. Deputado André Ventura não quer responder e que este assomo de vontade, este vulcão de oratória, apenas esconde o evidente: o Chega foi financiado e é financiado...

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

... por gente que está constituída arguida num processo...

Risos do CH.

... de meios de combate aos incêndios. Por isso, deixe-me dizer, Sr. Deputado, a memória do Dr. Mário Soares nunca será enxovalhada por uma bancada como a do Chega.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Vocês é que enxovalham!

O Sr. **Eurico Brillhante Dias** (PS): — Mas a memória do Dr. Mário Soares, esta bancada que está aqui, tem a obrigação de a defender sempre, porque se hoje somos um regime democrático, deve-se a um homem com a estatura moral, cívica e política do Dr. Mário Soares.

Aplausos do PS.

Por isso, ainda o Dr. André Ventura nem era nascido, já esta gente,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Graças a Deus!

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — E tu, eras nascido?!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Filipe Melo, Sr. Deputado Filipe Melo!...

A Sr.^a **Rita Matias** (PS): — Só te aproveitas!

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada Rita Matias, Sr. Deputado Filipe Melo, o Sr. Deputado Eurico Brillhante Dias tem de terminar a sua intervenção.

Faça favor.

O Sr. **Eurico Brillhante Dias** (PS): — Por isso,...

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Por isso, o quê?

O Sr. **Eurico Brillhante Dias** (PS): — Por isso, tentarei terminar, Sr. Presidente, lamentando profundamente que o Plenário da Assembleia da República, apesar do esforço de V. Ex.^a, esteja a transformar-se não num espaço de debate sobre soluções, que foi o que procurámos trazer, mas um debate com constantes ataques à honra dos outros e, em particular, à honra, neste caso, de uma pessoa que está morta, que não se pode defender, e a que este País muito deve.

Mário Soares não é apenas património do PS, é património desta democracia e de todos.

Aplausos do PS.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Esta gente! Gentalha é o que vocês são!

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado André Ventura quer prestar esclarecimentos? Dispõe de 2 minutos para responder à defesa da honra da bancada do PS. Faça-o.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Eurico Brillhante Dias, eu não era nascido, de facto, mas há quem, nesta bancada, fosse nascido. Há quem nesta bancada tenha passado pelas mãos do que socialismo e comunismo fizeram ao nosso País,...

Aplausos do CH.

... a corrupção que trouxeram ao nosso País, a morte que trouxeram ao nosso País e a destruição que trouxeram ao nosso País.

Mas eu reparei, Sr. Deputado,...

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Helibravo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... temos, de facto, um mundo de diferença....

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Helibravo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ó Sr. Deputado, a Helibravo se financiou, foi o PS, de certeza, que eu nem sei de que é que está a falar.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Tenha vergonha!

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Vocês, como estão habituados a ter os bolsos cheios por empresas amigas, isso é convosco.

Protestos do PS.

Agora, ó Sr. Deputado, não vou falar do Dr. Mário Soares, mas há uma coisa que nos distancia. Eu nunca mandaria os colonos brancos para os tubarões.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Muito bem!

Aplausos do CH.

Protestos do PS.

Vozes do PS: — É falso!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Eu nunca faria isso! Também nunca venderia o nosso território. Também nunca abandonaria aqueles que lá estavam a lutar e também nunca deixaria o nosso exército às mãos de facínoras e de criminosos. Essa é uma diferença para o Dr. Mário Soares que o André Ventura tem.

Aplausos do CH.

É que aqui lutaríamos. Bem ou mal, lutaríamos por Portugal. Não abandonaríamos nem trairíamos os nossos portugueses.

Vozes do CH: — Muito bem!

Protestos do PS.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Mas, Sr. Deputado, já que tem tantas dúvidas e questões, então faça-lhe um desafio.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Então e a Helibravo?!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ó Sr. Deputado, vamos falar do que quiser. Ó Sr. Deputado, falamos da Helibravo, falamos do José Sócrates, falamos do Manuel Pinho,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está no Algarve!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... falamos do Ricardo Salgado, falamos de tudo o que quiser. Agora, faça-nos um favor: aceitem a comissão de inquérito e vamos ver para onde é que estava a ir o dinheiro.

Aposto que, ao final do dia, não era só o Vítor Escária, nem os amigos dele. Eram muitos a ser algemados e a serem levados por terem tido benefício com os incêndios. Ó Sr. Deputado, se tiver coragem, se não tiver mesmo o rabo preso, como diz, faça uma coisa: aceite ir até ao fim!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Helibravo!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Olhe, eu aceito! Se aceitar, vamos juntos e, no fim, pode ter a certeza de uma coisa...

Por ter excedido o tempo de intervenção, o microfone do orador foi automaticamente desligado.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Acabou o seu tempo, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Presidente, para uma interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos.

O Sr. **Presidente**: — Faça favor.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Presidente, compreendo o grau de latitude que V. Ex.^a tem entendido dar aos debates neste Parlamento, mas devo-lhe dizer uma coisa que me parece importante.

Aceito, sem retorquir —, porque, de facto, quem tem esta vida tem uma carapaça grande —, ouvir alguns dislates sobre mim próprio. Agora que, na resposta a uma defesa da honra, um Deputado volte a mentir de forma descarada sobre o Dr. Mário Soares, já não posso deixar que isso aconteça e pedia-lhe, firmemente, em particular pelo património comum que temos também com o Dr. Mário Soares, que isso não acontecesse nesta Câmara.

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, foi feita uma interpelação à Mesa. O Sr. Deputado André Ventura também quer fazer uma interpelação à Mesa? Faça favor.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ó Sr. Presidente, é no mesmo sentido do que disse o Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias, porque não posso aceitar que um Deputado, ainda por cima de um partido que levou a coça que levou nestas últimas eleições,...

Risos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Ó Sr. Deputado,...

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — ... é uma interpelação à Mesa, faça o favor de continuar.

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... ainda por cima venham falar de património comum.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura, tem de concluir.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, quer que eu diga com palavras claras e que fique claro para sempre? Entre o Dr. Mário Soares e esta bancada há zero património comum! Zero património comum! Zero património comum! Zero património comum!

Aplausos do CH.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Património comum não é contigo, é com o Sr. Presidente!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, há uma coisa que nos distingue. Sei que vos custa ouvir isto, mas eu não trairia, eu não venderia, eu não cederia a minha Pátria, porque eu amo o meu País e nunca o trairia, como fez o líder do Partido Socialista.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, o Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias não se estava a referir a um património comum com a bancada do Chega.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Estava, estava!

O Sr. **Presidente**: — Não, não estava. Tenho a certeza absoluta. O Sr. Deputado dirigiu-se a mim, era um património comum relativamente à minha posição e à minha pessoa, que, aliás, corresponde à verdade, e como referi na intervenção que fiz no 25 de Novembro. Nesse sentido, considero também o Dr. Mário Soares o responsável maior pela existência de uma democracia liberal em Portugal, a qual permite ao Sr. Deputado André Ventura falar aqui, neste Parlamento.

Aplausos do PSD e do PS.

Portanto, julgo que interpretei corretamente as palavras do Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias relativamente a esse património comum. Este esclarecimento fica dado e acho que foi aquilo que eu senti da sua intervenção.

O Sr. Deputado Hugo Soares também deseja defender a honra da bancada. Faça favor, tem 2 minutos.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD) — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, são precisamente 4 da tarde. Num agendamento que era para se falar de combate aos incêndios, de prevenção,...

Protestos do CH.

... de reparação daqueles que viram o seu património destruído, são 4 da tarde, passou uma hora, e apenas houve este regabofe que só valoriza o partido Chega.

Sr. Presidente, ao contrário do Partido Socialista, o Chega ofende mesmo a honra da bancada do PSD. O Deputado André Ventura falou do Deputado que está atrás de mim — com o maior orgulho e com o maior dos gostos —, que teve o infortúnio de ter, infelizmente, atropelado uma criança.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Fugiu!

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — E estava bêbado!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — A criança está bem, não houve nenhum problema e não há nenhum processo judicial. Mas esta bancada e este Parlamento sabem que se há alguém que sabe de processos judiciais e que foi condenado é o Deputado André Ventura, não é esta bancada!

Aplausos do PSD.

Protestos do CH.

Eu também sei, Sr. Presidente, que não é esta bancada, não é a bancada do PS, não é nenhuma bancada que vai tapar o vento com as mãos. O *TikTok*, a infâmia, a mentira, a confusão entre hambúrgueres e cidadãos vão valer sempre.

A Sr.ª **Rita Matias** (CH): — Falou em hambúrgueres e baixou logo o nível do debate!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Mas, enquanto houver instituições, enquanto houver Estado de direito democrático e enquanto houver democracia, o PSD vai sentir-se ofendido na honra. E eu não permito que seja um qualquer — vou repetir, eu não permito que seja um qualquer — Deputado André Ventura que ofenda a honra da bancada sem que nós nos insurjamos e indignemos.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado André Ventura, tem a palavra para poder dar esclarecimentos. Dispõe de 2 minutos.

O Sr. **André Ventura** (CH) — Sr. Presidente, Sr. Deputado Hugo Soares, noto que gosta de fazer este número de ponderação, de vir aqui e dizer: «Ai, nós queríamos era discutir mesmo os assuntos e o Chega não deixa.» Mas começou este debate a falar de espasmos esofágicos, de hambúrgueres, etc.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD) — Eu?! Eu?! Tenha juízo!

A Sr.ª **Rita Matias** (CH): — É o líder da bancada!

O Sr. **André Ventura** (CH) — Se não foi o Sr. Deputado, foi a sua bancada.

Sr. Deputado, se tem Deputados que atropelam e fogem, se tem governantes que gamam, isso não é problema do Chega, é um problema que o PSD tem de resolver. Não é problema nosso.

Aplausos CH.

E, sim, Sr. Deputado, eu fui condenado por dizer que eram bandidos, tenho processos por dizer que os ciganos têm de trabalhar, também tenho processos por dizer que deviam vir menos imigrantes e que não deviam viver de subsídios. Terei os que for preciso para defender Portugal! Os que for preciso para defender Portugal! Para defender Portugal! Terei os que for preciso para defender Portugal!

Aplausos do CH, de pé.

E, Sr. Deputado, sem passar à frente de ninguém, sem fugir de lado nenhum, se tiver de ir preso, irei, porque quando amamos este País sabemos que há consequências para isso.

Protestos do PSD.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Demagogo!

O Sr. **André Ventura** (CH) — A diferença de nós para esta bancada é que os senhores há 50 anos que optam por fazer uma coisa: optaram por dar colinho àqueles daquele lado e esperar que as pessoas nunca se insurgissem. O que vos melindra não é que o Chega ofenda a vossa honra. Nós somos o vosso subconsciente. Aquilo que vocês deveriam fazer era dizer ao PS que é um partido de corrupção, com 50 anos de destruição.

Aplausos do CH.

Só que falta a coragem! Falta a coragem! Falta a coragem! A coragem! E porque é que falta a coragem? Porque estão alinhados com aquele grupo dali. E há anos que é assim, passa uma e outra e outra vez.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Ora bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Por isso, Sr. Deputado, enquanto houver instituições, Estado de direito e democracia, sei que estará aqui para defender a vossa honra. Mas vou dizer-lhe isto: eu não estarei aqui só para defender a honra do Chega, mas a honra do País que vocês traíram.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Para quem nos esteja a ver e a ouvir, vou relembrar que temos um Código de Conduta e, como Deputados, temos o dever de intervir nos trabalhos parlamentares com urbanidade, lealdade institucional, abstendo-nos de comportamentos que não prestigiem a instituição parlamentar. Isto é aquilo que o nosso Código de Conduta diz.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — E?...

O Sr. **Presidente**: — Quem está a assistir aos nossos trabalhos saberá avaliar quem é que cumpre ou não cumpre com este dever de urbanidade,...

O Sr. **André Ventura** (CH): — Ah, saberá, saberá!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — E depois há as sondagens!

O Sr. **Presidente**: — ... de respeito pelas instituições e que permite que o debate democrático se faça aqui na Assembleia da República.

Vamos continuar com a nossa ordem de trabalhos, e talvez fosse bom que todos nos circunscrevêssemos, então, ao objeto desta ordem de trabalhos.

Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: É verdade que já passou uma hora e vou fazer um esforço para continuar a discussão sobre, se bem me recordo, uma comissão técnica independente. Então, vamos lá falar da comissão técnica independente.

Ora bem, é consensual que os incêndios deste ano foram dos maiores desde 2018. Passados oito anos dos incêndios que provocaram a tragédia de Pedrogão, percebemos que pouco ou nada se avançou e que os incêndios continuam a ser uma fatalidade.

Ainda sobre os incêndios de 2017, nessa altura e como já foi referido, houve a iniciativa de constituir uma comissão técnica independente para avaliar o que correu mal nessa época de incêndios. E o relatório produzido deixou uma análise extensa que foi produtiva, aliás, foi uma boa iniciativa, e ajudou a melhorar o debate sobre os incêndios.

Na sequência dessa análise, saíram várias propostas e conclusões, entre as quais, e sobretudo, a constituição da chamada Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, cuja missão é, e cito, «fazer o planeamento, coordenação estratégica e avaliação do sistema de gestão integrada de fogos rurais».

Lembro os Srs. Deputados que a AGIF (Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais), que é o nome desta agência, viria a publicar relatórios anuais sobre a gestão de fogos rurais. E imaginam os Srs. Deputados quem criou esta entidade? Foi o Partido Socialista.

Também lembro que nesses mesmos relatórios, ainda durante os Governos do Partido Socialista, a AGIF avisou, vezes e vezes sem conta, que Portugal se aproximaria, mais cedo ou mais tarde, de outra grande época de incêndios rurais, e foi exatamente isso que aconteceu este ano.

Ora, Srs. Deputados, o raciocínio é simples e a própria AGIF diz o que é. É o paradoxo do fogo. Há menos ignições todos os anos, mas há mais combustível no chão, e basta repetir essas mesmas condições que tivemos em 2017 e 2018 e voltaremos a ter grandes incêndios. Era previsível e todos os relatórios da AGIF, nos últimos anos, diziam que havia um grande risco de voltarmos a ter um grande incêndio.

Mas para que não restem mesmo dúvidas nenhuma, deixo aqui, a título de exemplo, algumas das atribuições da AGIF, que passo a citar — e peço paciência às Sr.^{as} e Srs. Deputados —, constantes do Decreto-Lei n.º 12/2018, de 16 de fevereiro.

«São atribuições da AGIF, I.P.:

a) Emitir pareceres com medidas corretivas, sobre planos de âmbito nacional e propostas legislativas das políticas públicas [...];

b) Elaborar diretrizes nacionais para formação de políticas e estratégias de gestão integrada de fogos rurais;

c) Coordenar a elaboração, execução e revisão do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, com base na vertente da gestão de fogos rurais e na vertente de proteção de pessoas e bens contra incêndios rurais;

[...]

h) Proceder à avaliação anual global do sistema, integrando a análise da eficácia e da eficiência dos investimentos efetuados no âmbito do SGIFR;

i) Contribuir para a definição e mobilização dos instrumentos de financiamento para os investimentos em gestão integrada de fogos rurais;

j) Dar parecer sobre as propostas anuais de orçamento de gestão [...];

k) Avaliar a execução anual, física e financeira, de cada componente do SGIFR.»

Ainda há as alíneas m) e n), mas não vou citá-las.

Então, o que é que o PS diz sobre a utilidade desta nova comissão técnica? Que a comissão técnica poderá, passo a citar, «avaliar o grau de execução de políticas públicas e aferir do impacto da ausência de várias medidas que poderiam ter estado implementadas no terreno com maior vigor», detalhando depois uma série de áreas, como as áreas integradas de gestão da paisagem e condomínios de aldeia.

Ora, Srs. Deputados do Partido Socialista, isto já é feito, já existe uma entidade que faz isto. Anualmente, todos os Deputados nesta Assembleia têm acesso a um relatório, desde a constituição da AGIF, que diz como é que os sucessivos Governos se têm comportado todos os anos. E, portanto, acabo por não perceber qual é o objetivo do Partido Socialista, que ainda diz ser o principal partido da oposição.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Mas não é, não é!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Por isso, deixo aqui várias hipóteses e o Partido Socialista terá a oportunidade de esclarecer, então, qual é o seu objetivo.

Hipótese n.º 1: dar mais uma oportunidade ao Governo de adiar a discussão sobre esta época de incêndios. Pode ser. Pelos vistos, o PSD está interessado nisso.

Hipótese n.º 2: dizer que a AGIF, criada pelo PS, não está a cumprir as suas funções. É legítimo. O Partido Socialista pode fazer oposição ao Partido Socialista.

Hipótese n.º 3: assumir aqui na Assembleia que o Estado desconfia de si mesmo. Também é possível.

Hipótese n.º 4: esclarecer realmente que o PS não fez grande coisa nos últimos 10 anos.

Bom, todas estas hipóteses são legítimas, mas nada aqui é oposição. Não se entende! A sensação com que fico é que o objetivo é fazer-nos a todos perder ainda mais tempo.

Sei que, relativamente a tudo o que se passou este ano, tínhamos todos à disposição informação suficiente para saber que isto iria acontecer e tínhamos um aviso de que isto poderia acontecer.

Ora, se o objetivo do Partido Socialista é aferir responsabilidades políticas, então, podemos dar seguimento às audições, podemos entrar na comissão parlamentar de inquérito potestativa de que se falou há pouco. É para isso que servem esses instrumentos, é para aferir responsabilidades políticas.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Ora bem!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Agora, uma coisa sabemos: os portugueses não irão entender que, cada vez que houver um grande incêndio, se constitua mais uma comissão técnica. Pois se há papel do Estado, é este mesmo, o de acompanhar o desenvolvimento e execução das políticas públicas. E esta capacidade foi criada e institucionalizada — e bem criada e institucionalizada — pelo próprio Partido Socialista, através da criação da AGIF.

Não precisamos de mais estudos *ad hoc* para confirmar o que já todos aqui sabemos.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o diagnóstico sobre os fogos rurais em Portugal já está feito e todos neste Parlamento, como já disse, têm acesso a esse diagnóstico, se assim o entenderem. A esta Assembleia cabe, sim, à luz desse mesmo diagnóstico e à luz de todos estes dados que temos à nossa disposição, que são públicos, chamar os ministros da tutela e confrontá-los politicamente com a sua gestão dos incêndios rurais. Mas este País não precisa, e não precisa mesmo, de mais um relatório, de mais uma comissão e de mais um estudo. O País precisa de ação, precisa de respostas, e precisa de respostas da tutela política. E nós não podemos delegar essa discussão política, esse acompanhamento, para mais um relatório.

Temos, sim, o dever de acompanhar o Governo, e esse seria o dever mínimo do Partido Socialista, que com esta proposta acaba de se escusar de assumir a sua oposição face ao Governo.

Por isso, face aos argumentos que expusemos, a Iniciativa Liberal irá opor-se à constituição de mais uma comissão técnica. Seremos sempre favoráveis ao apuramento de responsabilidades políticas, mas isso cabe à Assembleia da República, não cabe aos peritos.

Aplausos da IL.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado tem um pedido de esclarecimento do Sr. Deputado Amílcar Almeida, do PSD. Tem 2 minutos.

O Sr. **Amílcar Almeida** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, que fique bem claro que o Governo e o PSD não têm qualquer receio do escrutínio e do apuramento de responsabilidades que possam resultar da comissão técnica independente. Sempre estivemos e continuaremos entre aqueles que respeitam, aceitam e cumprem as recomendações que dessas instâncias possam advir.

Sr. Deputado da IL, Jorge Teixeira, depois de o ouvir atentamente, questiono se a Iniciativa Liberal depreende também que foram muitas as recomendações feitas em 2017 e que, de facto, essas medidas, tão importantes e essenciais para proteger vidas e territórios, muitas delas ficaram por cumprir e outras apenas foram parcialmente executadas: apenas 48 % das medidas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais foi implementada, até março de 2024, e tinham sido identificadas como urgência por parte das recomendações.

Ainda quanto à execução do plano, a capacitação dos recursos humanos, nomeadamente a formação, a continuidade e a estabilidade dos profissionais de combate — bombeiros e técnicos florestais —, e sobre a governança e a AGIF, de que também aqui deu conta, como é que se pode justificar que, ao longo de tantos anos, continuasse, de facto, a operar sem autonomia plena e com limitações na coordenação institucional?

Por fim, sobre a monitorização e a responsabilidade, que, efetivamente, apontava a falta de transparência e indicadores claros. A isso chama-se tão-somente uma coisa: responsabilidade política.

Deixo uma pergunta ao Sr. Deputado: como responde às críticas de que muitas medidas ficaram no papel? Concorda também que a vulnerabilidade que Portugal sente hoje, em 2025, é, em grande parte, consequência direta da falta de execução atempada e consistente de recomendações feitas em 2017 e ignoradas pelo Partido Socialista?

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Para responder, tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal. Dispõe de 2 minutos.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Sr. Presidente, Sr. Deputado Amílcar Almeida, da sua intervenção retiro duas conclusões.

A primeira é o conforto claro do PSD com a constituição desta comissão técnica independente, algo de que o Partido Socialista deveria tomar nota. A segunda é que é verdade: se nós olharmos para os relatórios da AGIF, que são bastante detalhados no que toca à prospeção de políticas públicas nos últimos anos, verificamos que houve muita coisa que ficou por fazer. Podemos falar, por exemplo, dos fogos controlados,...

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Não, não, não é verdade!

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Ficou, sim senhor!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — ... os fogos controlados, que é um dos instrumentos mais importantes que podemos ter, do ponto de vista da gestão de combustível. Muito disso continua por fazer.

O Sr. **André Rijo** (PS): — Precisa de dizer a verdade!

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Vocês fizeram bola!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Os orçamentos da prevenção, durante anos e anos a fio, após a última comissão técnica independente, foram muito menores do que os orçamentos do combate, e nós sabemos que é através da prevenção que conseguimos poupar depois, no combate aos incêndios florestais. Portanto, sim, Sr. Deputado, ficou muito por fazer.

Vozes do PS: — É mentira!

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — É mentira o quê!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — ... Eu preciso de condições para concluir a minha intervenção. Ficou muito por fazer e, por isso, sim,...

Burburinho na bancada do PS.

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Olha, olha-te ao espelho!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — ... hoje em dia, as principais responsabilidades na prospeção de políticas florestais, nos últimos anos, reportam-se ao Partido Socialista. Essas responsabilidades estão bem detalhadas em relatórios anuais e, por isso mesmo, por já todos termos acesso aos dados e podermos verificá-los é que a Iniciativa Liberal, passo a repetir, considera que esta comissão técnica independente não é necessária, porque, de facto, as responsabilidades são claras. Agora, se se quiser discutir sobre as responsabilidades deste Governo, concretamente, também poderemos fazê-lo, certamente em sede de audição.

O Sr. **Miguel Matos**: — Vocês querem é ir para o Governo!

Aplausos da IL.

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Queiroga, do PSD.

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Em primeiro lugar, queremos deixar aqui uma nota de solidariedade para com as famílias das vítimas dos recentes incêndios, bem como a todos os nossos concidadãos que foram atingidos por este flagelo.

Como segunda nota, quero agradecer aos nossos bombeiros, às direções das associações e a muitos cidadãos anónimos que ajudaram na preparação logística para que nada faltasse aos nossos bombeiros.

Aplausos do PSD.

Relembro, Srs. Deputados, que quando os planos municipais não são ativados, a logística é da responsabilidade das associações. Portanto, são estes homens e mulheres sem farda que nos bastidores ajudam os nossos bombeiros.

Um agradecimento também às brigadas de sapadores do ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), das associações, das comunidades de baldios e das autarquias, aos técnicos do ICNF, dos GTF (gabinetes técnicos florestais), a todos os portugueses que, de uma forma ou de outra, ajudaram a combater este flagelo. E, por fim, aos nossos autarcas, presidentes de câmara e presidentes de junta de freguesia. A todos, o Grupo Parlamentar do PSD agradece pelo imenso esforço, trabalho, empenho e dedicação.

Mas vamos ao ponto que aqui nos trouxe. O PS vem propor uma comissão técnica independente. Apelida-a de «independente», que de independente tem pouco. Se não, veja-se a proposta da sua constituição. O PS, como sempre, não está preocupado em encontrar soluções.

O Sr. **André Rijo** (PS): — Ah não? Essa é boa!

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Pretende politizar uma tragédia. Quer o PS saber o que foi feito nesta legislatura e na anterior? Pois bem, concretizámos 62 OIGP (operações integradas de gestão da paisagem), com investimento de 166 milhões de euros, e o que o PS deixou foram 12. Condomínios de aldeia implementámos 821, o PS deixou 320.

O Governo da AD não agiu como nos incêndios de 2007, em que o PS prometeu pagar, compensar, e muitos deles, até à presente data, estão ainda por concretizar. Este Governo não esperou, agiu. Passados oito dias, já estava no terreno a realizar os levantamentos necessários.

Já foram submetidas 774 candidaturas a nível nacional, validadas 371 e pagas 143. Parte desses pagamentos foi efetuada no passado dia 15 de setembro, em Sernancelhe.

Colocou equipas no terreno para trabalhos de estabilização pós-incêndio, contenção de terras e recuperação de linhas de água. Criou linhas de apoio às famílias, aumentou o financiamento aos nossos bombeiros.

Este ano, colocou no terreno o maior dispositivo terrestre e aéreo. Mas espero que esta CTI nos diga qual ou quais as razões para que o PS tenha terminado com a carreira de guarda-florestal. Espero que esta CTI nos diga qual o papel da FlorestGal (Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S. A.), instalada em Figueiró dos Vinhos com toda a pompa e circunstância pelo então Primeiro-Ministro. Espero também que nos diga qual ou quais as razões para que desde 2017, ano após ano, tivesse sido retirada capacidade operacional aos nossos bombeiros — repito, tivessem tirado capacidade operacional aos nossos bombeiros. Claro que vão dizer que implementaram as EIP (equipas de intervenção permanente). Pois bem, mais uma vez, o PS, perante um problema, empurra o problema para alguém. Cria as EIP, mas chama as câmaras municipais a participar com 50 %. E, pior, o presidente da câmara municipal não tem autoridade para definir quantas equipas o seu território pode ter.

Espero também que nos explique quais as razões para ter criado um organismo chamado AGIF, que, passados estes anos, ainda não percebemos qual a razão da sua criação. Sabemos, sim, uma coisa: veio criar entropias ao sistema de fogos rurais.

Esta agência foi criada com o desígnio de analisar e apresentar propostas, criar regras. Vejamos só o caso do incêndio de Pedrógão. Foram recomendadas várias situações, e o que constatamos, em 2025, é que o território está muito pior do que em 2017.

Então, pergunto: o que fez esta agência e o que fez o Governo, de 2018 a 2023, para tornar este território mais resiliente? Que medidas foram implementadas no terreno?

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Já respondemos!

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Foram criados também os planos regionais da gestão integrada de fogo rurais, bem como os planos sub-regionais. Foram inscritos e prometidos financiamentos para ações aí vertidas. Foi prometido aos autarcas que haveria financiamento e foi-lhes também dito que, caso não fossem aprovados esses planos, essa CIM (comunidade intermunicipal) e as câmaras que incorporavam essa CIM não teriam acesso a mais financiamento para qualquer uma das iniciativas. Os autarcas sempre se manifestaram contra esta iniciativa, e alguns estão presentes hoje na bancada do PS e não podem afirmar o contrário. Refiro, a título de exemplo, a CIM do Alto Tâmega e Barroso. No seu plano sub-regional, o financiamento necessário para as ações aí previstas correspondia às verbas para toda a região norte. Então, o que é que foi feito? Muitas das ações transitaram para a esfera das câmaras municipais. Mas como o referido financiamento nunca veio, transferiram para as autarquias tarefas que não eram da sua competência. Isto é o PS no seu melhor!

Foram criados os comandos sub-regionais. De 18 regionais, passámos para 24 regionais. Resultado? Criação de mais hierarquias e demora na transmissão de ordens.

Vozes do CH: — Criação de mais tachos!

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Criação de mais salas de operação e de planeamento. Para além de mais custos, estes comandos estão a ser mantidos também com bombeiros das várias associações, o que quer dizer que retiram operacionais ao DECIF (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais), o que prejudica o DECIF.

Só a título de exemplo, permitam-me trazer aqui uma situação que é bem recente, é do ano passado, um incêndio num concelho vizinho de uma outra sub-região, onde não foram disponibilizados meios terrestres, meios humanos, para o combate ao incêndio nesse concelho porque o comandante sub-regional da outra região disse que não tinha obrigação de enviar socorro para esse município.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Isso é verdade!

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Mas não é só o combate que preocupa a AD. Em março de 2025, na UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), foi apresentado um plano para a floresta. Este plano contempla investimentos já em curso para a valorização da floresta, para que seja mais resiliente a estes fenómenos adversos, nomeadamente no ordenamento, limpeza e retirada de combustível.

Reconhecemos também que estas medidas não produzem efeitos imediatos. Contudo, mantemos o compromisso firme de preservar esta riqueza nacional e de não descurar o apoio às populações, assegurando que ninguém é deixado para trás.

Por fim, Srs. Deputados, questiono: estão todos os partidos disponíveis para estabelecer um pacto de regime que enfrente e minimize este grande flagelo?

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente:** — O Sr. Deputado Hugo Soares, do PSD, quer fazer uma interpelação à Mesa. Tem 1 minuto.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Outra vez?!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, sei que o Sr. Presidente está maçado e quero confessar que nós também estamos. Mas acontece que, há pouco, transmiti à Câmara e ao País, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, que enquanto houver instituições e Estado de direito democrático nós cá estaremos.

O Sr. Deputado André Ventura, numa intervenção que fez dali, da bancada do Chega, disse: «Daqui a pouco, o Deputado Hugo Soares é que vai embora, vai fugir.» Disse assim uma coisa qualquer, que ninguém percebeu.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Isto é uma intervenção! Isto é uma falta de respeito! Pelo amor de Deus!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Neste momento, enquanto ocorre uma manifestação legítima — podemos todos gostar ou não —, podemos achar, como nós achamos nesta bancada, que a imigração precisa ser regulada, mas não está ninguém desta bancada lá fora a provocar quem se manifesta. E aquilo que eu queria-lhe dizer, Sr. Presidente, é que enquanto decorre um debate sério e importante sobre os incêndios em Portugal, o Deputado André Ventura fugiu de mansinho, não quer discutir aquilo que é importante e está lá fora a provocar os imigrantes em Portugal! Isto é uma...

Por ter excedido o tempo de intervenção, o microfone do orador foi automaticamente desligado.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — A provocar?!

Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Isto é uma vergonha!

Aplausos do PSD.

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Eu, por uma questão de justiça, vou dar a palavra ao Sr. Deputado Pedro Pinto, embora, Sr. Deputado Hugo Soares, em relação à forma como a Mesa está a conduzir aos trabalhos...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — É um incendiário! É um incendiário!

Protestos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Não, desculpe, Sr. Deputado...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — É um incendiário! É um incendiário!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tem vergonha! Vai-te embora!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Tu é que és um incendiário! Tu é que és um incendiário!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Hugo Soares, a lealdade institucional também me obriga a dizer que, relativamente ao uso das figuras regimentais, eu começo a ficar cansado é de lembrar que o uso da figura regimental da interpelação à Mesa é sobre a condução dos trabalhos.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não falas agora. Agora estás calado!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente...

O Sr. **Presidente**: — Eu ouvi o que o Sr. Deputado disse. O Sr. Deputado não vai falar agora, porque eu não lhe vou dar a palavra. Agora vai falar o Sr. Deputado Pedro Pinto e depois poderá falar o Sr. Deputado Hugo Soares.

Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — É um incendiário!

O Sr. **Presidente**: — Faça favor, Sr. Deputado Pedro Pinto.

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e contraprotestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Vai a minha casa. Eu dou-te a morada...

O Sr. **Presidente**: — Ó Sr. Deputado...!

Continuação dos protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e dos contraprotestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Vai ter a minha casa. Vai. Eu dou-te a minha morada! Eu dou-te a minha morada!

O Sr. **Presidente**: — Ó Sr. Deputado...

Continuação dos protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e dos contraprotestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

Srs. Deputados...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Eu dou-te a minha morada!
Estou a ligar-te. Atende! Atende lá!

O Sr. **Presidente**: — Ó Srs. Deputados...!
Sr. Deputado Hugo Soares, Sr. Deputado Hugo Soares...
Será que tenho de interromper os trabalhos? Se calhar vou interromper os trabalhos.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Eu acho melhor! Está nervoso com as sondagens!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Ele é que está lá fora. Eu estou aqui...!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Está a perder as estribeiras! Está descontrolado!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Os trabalhos estão lá fora, Sr. Presidente. Está lá fora de microfone na lapela, Sr. Presidente!

A Sr.^a **Cristina Rodrigues** (CH): — Não, são aqui. Os trabalhos continuam sem o André Ventura aqui presente.

Continuação dos protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e dos contraprotestos do Deputado do CH Pedro dos Santos Frazão.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, eu acho que quem é contra a democracia deseja que os trabalhos sejam interrompidos, e o meu esforço sempre é para que estes trabalhos não sejam interrompidos, porque quando cedermos a interromper os trabalhos por força de situações desta natureza estamos a prestar um mau serviço à democracia.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Boa!

Aplausos do PSD e de Deputados do PS.

O Sr. **Presidente**: — E é esse o esforço que eu faço para preservar que o debate aqui se faça. Agora, eu sou um, mais quatro na Mesa, somos cinco, e os senhores são 225.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Menos um, menos o que está lá fora!

O Sr. **Presidente**: — Se não houver uma colaboração e uma lealdade institucional, é difícil, até porque temos todos mandato, fomos todos eleitos, ninguém está aqui convidado e todos temos de prestar contas aos portugueses.

Eu, por uma igualdade de armas, vou dar a palavra ao Sr. Deputado Pedro Pinto e depois continuaremos os nossos trabalhos.

Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito obrigado, Sr. Presidente, e agradeço essa sua manifestação.

Quero apenas aqui registar — e não ia falar nisto — que houve aqui uma ameaça do líder parlamentar do PSD ao Deputado Pedro Frazão,...

Vozes do CH: — É verdade! É verdade!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — ... e eu não posso admitir isso. Não posso admitir isso! Não posso admitir, Sr. Presidente!

Aplausos do CH.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — O quê?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Eu não posso admitir que haja ameaças quando se critica o Chega de, às vezes, tentar condicionar alguém, não posso admitir que um líder parlamentar tenha ameaçado fisicamente um Deputado deste partido. Não posso admitir isso, Sr. Presidente! Não posso admitir! Não posso admitir!

Aplausos do CH.

E o Sr. Presidente ouviu tão bem como eu — aliás, acho que devia chamar a atenção, porque ouviu tão bem como eu — aquilo que o Sr. Deputado Hugo Soares disse.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — O quê?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Mas, Sr. Presidente, esta interpelação à Mesa vai neste sentido: é lamentável que um Deputado que se ausentou durante 32 minutos desta Sala volte e tenha esta intervenção miserável como a que teve o Sr. Deputado Hugo Soares. Foi pena não ter perguntado onde é que estava a Deputada Mariana Mortágua e como é que estão a ser justificadas as faltas da Deputada Mariana Mortágua. Isso sim.

Mas é legítimo que qualquer Deputado eleito pelo povo português saia desta Casa e vá falar numa manifestação, como tem sido feito, como é hábito, por todos os grupos parlamentares.

Vozes do CH: — Muito bem!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É lamentável, Sr. Deputado Hugo Soares. A sua intervenção não tem lugar nesta Casa, o senhor não tem lugar como líder parlamentar.

Aplausos do CH.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Ó Hugo, hoje não tomaste a medicação ou, então, falta-te o gin do Algarve...!

Vozes do PSD: — Tenham respeito!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Deem-se ao respeito vocês!

O Sr. **Presidente:** — Onde é que nós íamos em relação às intervenções?

Bom, o Sr. Deputado Fernando Queiroga tem três pedidos de esclarecimento — da Sr.^a Deputada Júlia Rodrigues, do Partido Socialista, do Sr. Deputado Pedro Pinto, do Chega, e do Sr. Deputado Jorge Pinto, do Livre —, aos quais, segundo informação chegada à Mesa, responderá em conjunto.

Então, para pedir esclarecimentos, dou a palavra à Sr.^a Deputada Júlia Rodrigues, do Partido Socialista, por 2 minutos.

A Sr.^a **Júlia Rodrigues** (PS): — Muito boa tarde a todos.

Agradeço as palavras do Sr. Presidente e, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero dizer que estas intervenções são sobremaneira importantes e, por isso, vou focar-me no debate, porque, de facto, é lamentável que os portugueses assistam a esta forma de fazer política, e a política tem de ser dignificada em Portugal. Por isso, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, vou centrar-me naquilo que nos traz aqui hoje, que é a nossa proposta de criação de uma comissão.

Entre 2017 e 2025, o investimento público ultrapassou 2,4 milhões de euros, reforçando a prevenção estrutural, a resposta rápida e o apoio às populações. Apesar destas verbas, reforçamos que 2025 é um dos anos mais críticos na história recente da gestão dos fogos florestais: cerca de 260 000 ha arditos, mais de 7000 ignições reportadas, a dimensão média dos incêndios aumentou substancialmente e os grandes incêndios foram, de facto, responsáveis por 92 % da área ardida.

Entre outras, uma das principais razões para a dimensão dos incêndios é, de facto, o desordenamento florestal. A reforma da política agrícola comum levou regiões de baixa rentabilidade agrícola ao abandono de práticas agrícolas e à subutilização do uso do solo, o que favoreceu a acumulação de combustível vegetal e aumentou o risco de fogos de grande extensão e severidade, como aconteceu no norte e no centro do País.

Assim, faz sentido um programa que incentive a agricultura em terras florestais e de mato que ocupem solos com aptidão agrícola.

Pergunto: pretende V. Ex.^a, e o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, apoiar a criação e avançar com um programa que incentive a agricultura em terras florestais e de mato que ocupem solos com aptidão agrícola?

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente:** — Foi evidente agora que houve falha na audição desta intervenção, pelo que pedia aos serviços para verificarem o que se passa. Essas falhas parecem estar a evoluir. Vejam, por favor.

Para pedir esclarecimentos, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto, do Chega, que dispõe de 2 minutos.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, Sr. Deputado Fernando Queiroga, o Sr. Deputado foi autarca, como eu serei a partir do dia 12 de outubro também,...

Risos do PSD e do PS.

... e é um autarca respeitado, como muitos aqui nesta Casa...

O Sr. **Presidente:** — Sr. Deputado, peço desculpa, mas aqui não se consegue ouvir a sua intervenção. Também não se ouve o que eu estou a dizer também?

Pausa.

Creio que agora já se está a ouvir...

Bom, como podem imaginar, eu tenho responsabilidade política disto, mas não tenho responsabilidade do ponto de vista funcional. Se não tivermos condições para prosseguir, terei de interromper, mas vamos vendo.

Dou, então, a palavra ao Sr. Deputado Pedro Pinto, pedindo aos serviços para reporem o tempo.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Fernando Queiroga, como disse, o senhor foi autarca — eu serei autarca a partir do próximo dia 12 de outubro, presidente de câmara,...

Risos do PSD e do PS.

... vejo aqui muitos antigos presidentes de câmara também, quer do PS, quer do PSD — e, certamente, o senhor sentiu na pele, infelizmente, o flagelo, o drama dos incêndios no seu concelho. Infelizmente, nós, no interior do País, temos muitas dificuldades com isso, e quem vive no interior do País sabe o que é o drama e o flagelo dos incêndios.

Já foram criadas outras comissões técnicas independentes, e a pergunta que lhe faço, e será fácil, certamente, para si, responder, é a seguinte: o que é que adiantaram para os concelhos que sofrem com os incêndios? Nós sabemos que pouco ou nada adiantaram, porque, infelizmente, ano após ano, a tragédia dos incêndios continua a assolar o País; ano após ano, vemos o interior do País a arder; ano após ano, vemos as populações a perder os seus bens, as suas coisas, vemos gente a morrer; ano após ano, isso continua a acontecer.

Depois, vêm dizer: «Bom, o que é que podemos fazer?» Mais uma comissão independente!

Ora, eu gostaria de saber, sinceramente — depois de ouvir o seu líder parlamentar a dizer que iam votar a favor desta comissão técnica independente, do Partido Socialista —, se isto vai realmente adiantar alguma coisa. Todos nós nesta Casa sabemos que não vai adiantar nada. É apenas o Partido Socialista a fugir às suas responsabilidades, porque teve responsabilidades durante oito anos. Oito anos!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Ora bem! É verdade!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está ali, inclusive, quem foi Ministro da Administração Interna e deixou o País arder.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Teve responsabilidade nos incêndios de Pedrógão, e Pedrógão estava pronto para arder outra vez este ano, mas, felizmente, graças a Deus, graças ao divino, o vento mudou de sentido, porque se o vento fosse outra vez para Pedrógão, estávamos aqui a dizer: «Infelizmente, morreram mais vidas e tragicamente mais pessoas morreram em Pedrógão.» Felizmente, foi Deus que não quis.

Portanto, a pergunta é muito fácil: porque é que os bombeiros não estão também no comando dos incêndios? Os senhores estão há dois anos a governar o País. Continuamos a falar dos bombeiros e a louvar os bombeiros e a dizer «ai, os bombeiros...», mas depois, no terreno, não ajudamos os bombeiros, continuamos a meter os bombeiros fora do comando dos incêndios.

Portanto, as minhas duas perguntas são estas: esta comissão técnica independente valerá para alguma coisa? Nós achamos que não. E os bombeiros, quando é que vão estar verdadeiramente no comando dos incêndios?

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Para pedir esclarecimentos, tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Pinto, do Livre, que dispõe de 2 minutos.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Deputado Fernando Queiroga, na verdade, a minha pergunta é muito simples e muito direta, até porque eu concordo com muitas das coisas que disse.

Eu acho que é preciso uma AGIF com capacidade para agir, reforçada,...

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

... que é preciso um pacto de regime para que possamos dar uma resposta estrutural às questões que assolam o nosso território, a nossa floresta, para que possamos dar uma resposta consistente aos incêndios que nos assolam anualmente, mas não basta — ainda para mais, o senhor, sendo representante de um partido que apoia o Governo — desculpar-se com aquilo que foi feito antes.

É certo que já houve comissões técnicas independentes anteriormente. Houve até um observatório técnico, que durou entre 2018 e 2020, cujo ex-presidente, em 2022, dois anos após o seu encerramento, disse que encerrar esse observatório técnico poderia indiciar que os problemas relacionados com a gestão florestal estavam respondidos, mas não estão, e a prova foi aquilo a que assistimos no nosso País este ano.

Do mesmo modo, falou da FlorestGal. É verdade e é bem sabido que a FlorestGal não tem meios técnicos, não tem pessoal suficiente para aquilo que lhe é exigido, mas foi o Governo que o senhor apoia que passou a gestão das florestas do Ministério do Ambiente para o Ministério da Agricultura, foi o Governo que o senhor apoia que já teve mais do que tempo suficiente para responder aos problemas que o Sr. Deputado, e bem, identificou ali de cima, da tribuna.

Portanto, a minha pergunta é muito simples: se esse resumo dos problemas está feito, e, da nossa parte, parece estar bem feito, o que é que falta então para o Governo que o senhor apoia lhes dar resposta? Este mais de um ano de poder não bastou? É que se quiserem mais ideias, da parte do Livre, estamos muito dispostos a dá-las.

Aplausos do L.

O Sr. **Presidente**: — Para responder, tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Queiroga, que dispõe de 3 minutos.

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Sr. Presidente, agradeço as perguntas colocadas pelos Srs. Deputados Júlia Rodrigues, Pedro Pinto e Jorge Pinto e começo pela última. Se calhar, respondo já também ao Sr. Deputado Pedro Pinto sobre o porquê de este Governo ainda não ter feito o que devia ser feito.

Pois, de facto, eu relembro os Srs. Deputados que nós tomámos posse em 2 de abril de 2024 — estava o DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais) já montado, estava o DECIR a decorrer — e depois houve o que houve. O Governo, entretanto, caiu e, novamente, tomámos posse no dia 2 de junho de 2025.

Portanto, meus caros, peço desculpa, mas, estando bem ou mal equacionado o DECIR, ao contrário do que aqui nos acusaram, de que um dos graves problemas era mudar as cúpulas da Autoridade Nacional da Proteção Civil, os comandos regionais e sub-regionais, estava tudo do tempo do PS.

Portanto, nós aí não mexemos nada. Então, porque é que ainda não mudámos? Ainda não tivemos tempo. Garantidamente que este ano, no final do DECIR — e as avaliações fazem-se no final —, virá uma proposta do Governo para que se consiga minimizar estes efeitos.

Aliás, o Sr. Deputado Pedro Pinto perguntava o que é que era preciso fazer mais. Eu confesso, se calhar nem uma comissão técnica independente nem uma comissão de inquérito. Eu acho que devia haver, como eu disse ali de cima, da tribuna, um pacto de regime entre os partidos todos, porque este é um problema sério, é um problema que afeta os nossos concidadãos, e nós não podemos estar todos os anos sob o apanágio do flagelo que temos sempre, em que o País tem de arder. Não pode!

E meus caros, nós temos essa responsabilidade. Fomos eleitos, temos de legislar, temos de criar as regras e as condições para quem está no terreno. Não é vir aqui bater com a mão no peito, falar dos nossos bombeiros e da nossa proteção civil. Não! Vamos organizar isto.

Se calhar, não é preciso tantos holofotes, se calhar não é preciso tanto mediatismo. Eu pedia encarecidamente a todos os partidos, como pedi ali de cima: vamos tratar este assunto sério como deve ser tratado e vamos resolver o problema.

Claro que não o vamos resolver definitivamente, e não é por aí, Sr. Deputado, peço desculpa, de mudar do Ministério do Ambiente para o Ministério da Agricultura. Não é isso.

Respondendo à Sr.^a Deputada Júlia Rodrigues, sobre o investimento na agricultura, é por isso mesmo, nós sabemos que quanto mais agricultura tivermos, menos incêndios teremos. É assim, é assim que nós fazemos. Por isso, vocês abandonaram o território. E pergunto: sabem porque é que ardeu muita área este ano? Porque se, a partir de 2016, tivesse sido feita alguma coisa na floresta e pela agricultura, garantidamente que, em 2025, não arderia.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — A memória ajuda...!

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Alfredo Maia, do Partido Comunista Português. Tem 6 minutos.

O Sr. **Alfredo Maia** (PCP): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Até este momento, a área percorrida por incêndios rurais já ultrapassou os 260 000 ha, confirmando-se 2025 como o ano mais severo da década, superando em número e em severidade o de 2017.

Até 31 de agosto, a área ardida foi de 254 296 ha, uma média de 36,11 ha por ocorrência, num total de apenas 7042, quando comparada com a média de 16,44 ha registada no mesmo período, quando 14 366 ocorrências responderam por 236 485 ha ardidos.

Estes dados, Srs. Deputados, não podem circunscrever a 2025 a análise do problema dos incêndios rurais nem limitar o balanço aos anos de Governo AD de 2024 e 2025: devemos ter em conta o que foi feito após as tragédias de 2017, para não irmos mais atrás.

Já depois das lições do fogo, especialmente do de 2005, e dos importantes trabalhos e relatórios produzidos no rescaldo de mais de 300 000 ha ardidos, o ano de 2017 foi o ponto de partida para numerosas alterações legislativas e novas medidas.

Essas medidas tinham em conta os resultados avançados pela comissão técnica que então foi criada com esse objetivo, no sentido de aumentar a resiliência da floresta ao flagelo dos incêndios.

Assim, é forçoso perguntar-se que avaliação faz o próprio Partido Socialista do que fez nos seus Governos desde então, sem desresponsabilizar o PSD e o CDS pelo que fizeram nestes dois Governos.

O PCP não faltou com medidas, apresentando, desde então, cerca de três dezenas de iniciativas legislativas e sucessivas propostas em sede de Orçamento do Estado, muitas delas chumbadas por PS, PSD e CDS.

Na hora de balanços, importa esclarecer por que razões não se concretizou a meta há muito fixada das 500 equipas de sapadores florestais, ainda longe de cumprir, e de sugerir medidas para o alcançar e propor metas mais ambiciosas, assim como analisar as condições laborais e remuneratórias das equipas e dos apoios do Estado.

Note-se que o ICNF não tem equipas próprias de sapadores florestais e que a força especial de bombeiros sapadores florestais está muitíssimo desguarnecida.

É importante avaliar a situação do corpo de guardas florestais, ausentes das forças operacionais indicadas no Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais de 2025, apesar de a Assembleia da República ter decidido, após 2017, a sua recomposição e dinamização.

É necessário avaliar a progressão da Rede Primária de Gestão de Combustível, da inteira responsabilidade pública.

É de avaliar a situação e operacionalidade da atual rede fixa de postos de vigia e de outros instrumentos implementados com o objetivo de vigilância, mas também o funcionamento e a fiabilidade do SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal) durante as operações de combate.

É fundamental analisar o financiamento dos diversos programas e projetos destinados às operações de prevenção, ordenamento e combate, procurando verificar a causa da não concretização de muitas delas.

É determinante avaliar o progresso do cadastro florestal do País suportado pelo programa BUPi (Balcão Único do Prédio) e se a sua velocidade de concretização é compatível com a urgente necessidade desse instrumento, cujo atraso ultrapassou, há muito, as metas fixadas.

Oito anos após o seu arranque, apenas um terço das propriedades rústicas do Norte e Centro estão identificadas e georreferenciadas.

É também muito importante avaliar as razões pelas quais as medidas tomadas com a criação da Comissão para os Mercados e Produtos Florestais, o Sistema Simplificado de Cotações de Mercado dos Produtos Florestais — isto em 2017, Srs. Deputados — e a Plataforma de Acompanhamento das Relações nas Fileiras Florestais não lograram os objetivos de transparência, fiabilidade e equilíbrio no mercado dos produtos florestais, continuando, assim, a não garantir aos pequenos e médios produtores preços remuneradores e rentabilidade das explorações, capazes de permitir a gestão ativa da floresta.

E é ainda necessário avaliar a situação da aplicação dos planos regionais de ordenamento da floresta, especialmente a sua articulação com os planos diretores municipais e com os planos de gestão florestal das associações florestais e outras medidas com inúmeros projetos.

São estas, entre muitas outras, as contribuições que trazemos a este debate.

Aplausos do PCP.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Jorge Pinto, do Livre, tem a palavra para uma intervenção, com 6 minutos e 16 segundos.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Neste, dia da língua mirandesa, permitam-me começar com uma saudação diferente, bien háíades a todos.

Infelizmente, ainda há umas semanas, nesta mesma Câmara, tive a oportunidade de dizer aquilo que acabaria por se verificar e se verificou. Alertei para o risco que Portugal enfrentava de, num ano seco, ter novamente fogos florestais da dimensão e na extensão que teve.

Não o fiz por ser vidente, não o fiz, certamente, por desejar, num ano em que os fogos pararam a 2 m da casa da minha avó, fi-lo porque esta é uma realidade presente no nosso País. E é uma realidade — permitam-me ser o realista na Sala — que vai continuar, porque as alterações climáticas têm um impacto profundo no nosso País. A nossa gestão territorial tem um impacto profundo no modo como somos capazes de dar resposta aos fogos florestais. O próprio modo como a floresta está dividida, com uma quase inexistência de floresta pública, tem consequências no modo como damos resposta aos fogos florestais.

Aquilo que aconteceu neste verão, aquilo que ainda pode acontecer neste verão e neste outono, é algo com o qual temos de saber viver, mas é algo a que temos de saber dar resposta, para que possamos ser capazes de honrar as vítimas, as pessoas que têm morrido, as pessoas que têm perdido as suas casas e todos os víveres, por causa destes fogos. É a elas que devemos respostas, é a elas que devemos um debate sério.

E, Sr. Presidente, permita-me uma pequena exceção ao debate, devemos também combater os incendiários que, dentro desta Casa, estão muito pouco interessados em dar respostas aos problemas reais das pessoas, apenas interessados em acicatar ânimos e a colocar portugueses contra portugueses. Esses, sim, são os verdadeiros traidores dentro deste Parlamento.

Aplausos do L e do Deputado do PS Eurico Brilhante Dias.

Em relação às alterações climáticas, sabemos o que é preciso fazer, é preciso combatê-las, é preciso preparar e adaptar o País, e sobre isso o Livre tem apresentado dezenas de propostas, também elas recusadas e opostas por parte da extrema-direita, por parte do Chega.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É a democracia!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Também a nível nacional, temos de ser capazes de saber o que fazer com as nossas florestas. É preciso incentivar a gestão ativa das mesmas,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É, é!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — ... é preciso promover o uso sustentável dos recursos naturais,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — É preciso é estares calado!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — ... preciso valorizar os pequenos agricultores e as populações locais,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Queres acabar com a agricultura!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — ... porque estes são, e serão sempre, os primeiros guardiões dos nossos territórios.

Aplausos do L.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tem vergonha! Vai buscar os imigrantes!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Estes são, e serão sempre, a primeira linha de proteção do nosso território, em particular no interior do País.

Por isso, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, não podemos apenas querer continuar a combater os fogos. Temos de ser capazes de combater as suas causas, para que lhes possamos dar respostas concretas e suficientes. E estas respostas não se fazem apenas na primeira semana da Legislatura, fazem-se durante todo o ano.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Claro!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — E o Livre — e aqui fica o compromisso — fará, durante este ano, encontros regulares em todo o território nacional, para ir ao encontro das populações, ouvi-las, ouvir as pessoas afetadas e, com isso, produzir, no final do ano, um guia que teremos todo o prazer em distribuir por todas e todos os Srs. Deputados.

Sr. Presidente, o incêndio de Arganil foi particularmente perigoso. Foi um incêndio que consumiu mais de 64 000 ha, fez 48 feridos, uma vítima mortal e foi o principal responsável por Portugal, este verão, ter perdido mais de 3 % da sua área florestal.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Foram 4%!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Repito: Portugal perdeu mais de 3 % da sua área florestal este ano, fruto dos fogos florestais, na maior percentagem em países da União Europeia, mesmo quando comparado com países com climas semelhantes ao nosso, como Espanha, aqui ao lado.

Isto deve-se, certamente, ao facto de termos enfrentado uma tempestade perfeita — um clima seco, temperaturas elevadas, um País despovoado e cada vez mais desertificado —, mas deve-se também a falhanços por parte de quem nos governava: falhanços claros no que diz respeito à implementação de programas estratégicos de limpeza e ordenamento do território; falhanços no que diz respeito à ausência de uma política de prevenção robusta; falhanços no que diz respeito à falta de meios de combate, conjugados com uma fiscalização insuficiente aos proprietários e à limpeza das matas e florestas.

Sr. Presidente, esta comissão técnica parece-nos ir no bom sentido, mas ela é insuficiente. Como eu disse há pouco, outras houve. Aquilo que, sim, nós queríamos ter feito e queríamos ter em permanência era um País preparado. Foi isso que pedimos quando, desde ali, da tribuna, pedimos uma comissão parlamentar de inquérito ao apagão, para que o País pudesse estar preparado, para que o País pudesse saber planear as suas respostas perante as grandes crises e para que o País pudesse estar pronto para lhes dar resposta.

Disse, na altura, que isso era para casos como o apagão, mas era também para casos como os fogos florestais: esta Câmara optou por votar contra.

Espero que agora, depois desta chapada de realidade que levámos, novamente este ano, não deixemos o assunto cair em esquecimento. Espero que possamos honrar as pessoas que morreram, as pessoas que perderam tudo, as pessoas que continuam a ver as suas vidas em risco ano após ano, e só seremos capazes de o fazer se tivermos um País preparado, realista e que saiba ter coragem para dar as respostas que é preciso dar para resolver este que é — e repito, continuará a ser — um problema que o nosso País enfrenta.

Aplausos do L.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^a Deputada Inês de Sousa Real, do PAN, tem a palavra para uma intervenção. Dispõe de 2 minutos.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Muito obrigado...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Onde é que é Arganil? Nem sabes onde é Arganil! Viste da televisão e...!

O Sr. **Presidente**: — Faça favor, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Sr. Presidente: Em 2 minutos, dificilmente direi tudo aquilo que tenho para dizer em relação aos grandes incêndios e à proposta que hoje foi trazida a debate.

Mas não posso deixar de dizer, começando por me dirigir a V. Ex.^a, que, de facto, ver, neste Parlamento, o achincalho a que hoje assistimos — e agradeço a tentativa de repor a dignidade institucional desta instituição e desta Casa, que é da democracia — deixa-me triste. Porque em 2 minutos não posso dizer tudo aquilo que há a dizer, mas já discutimos hambúrgueres, já discutimos a descolonização e até já discutimos a imigração, tudo menos os incêndios.

Para isso houve mais de 1 hora; para os Deputados únicos, há 2 minutos para exporem as suas ideias, e perco o tempo que teria para discutir as nossas ideias.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Outra vez?!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — O PAN tem trazido propostas a este Parlamento, mas as bancadas que incendeiam e que provocam sistematicamente este Parlamento — em nada dignificando os trabalhos — falam muito, fazem muito barulho e trabalham pouco.

Risos do CH.

No que diz respeito ao debate que aqui nos traz hoje, o PAN olha para o território e vê que já arderam mais de 260 000 hectares, que morreram quatro pessoas, que temos milhares de animais mortos e pessoas que ficaram com as vidas viradas do avesso — tudo situações que têm de convocar-nos para soluções.

Tínhamos uma proposta que, lamentavelmente, esbarrou na secretaria, e cujo agendamento não foi aceite como arrastamento.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está malfeita! Não sabem trabalhar!

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Achemos que a comissão de inquérito é um passo, mas era importante irmos mais longe. Entendemos que o observatório técnico independente deveria vigorar o tempo todo, e não apenas um ano, para que pudesse ser dado apoio a nível nacional, a nível autárquico e também a nível parlamentar.

Já ouvimos aqui críticas em relação aos relatórios que existem, e todos conhecemos os factos, mas precisamos, de uma vez por todas, de apostar na prevenção. Precisamos, de uma vez por todas, de apostar também no combate às alterações climáticas e na proteção da nossa floresta. Precisamos, acima de tudo, de começar a debater isto de forma séria, ao invés do *show-off* e da palhaçada — peço desculpa pela expressão, Sr. Presidente — a que tantas vezes aqui assistimos.

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado João Almeida, do CDS-PP.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: A primeira palavra, em nome do Grupo Parlamentar do CDS, é para aqueles que perderam a vida nestes incêndios e para as suas famílias, para honrar a sua memória e para agradecer o esforço que vários deles fizeram para tentar evitar que outras pessoas tivessem também consequências negativas, tendo acabado por perder a vida nessa luta.

Depois, deixo uma palavra para os bombeiros. Sei que há — obviamente que há e que merecem o nosso respeito — muitos outros agentes de proteção civil, mas devemos destacar os bombeiros por aquilo que fazem e pela sua natureza única em Portugal, que é diferente do que se passa na generalidade dos países. A génese voluntária dos bombeiros em Portugal é algo que os liga muito às suas comunidades locais e que faz com que cada uma destas operações, cada um destes combates, seja muito mais do que uma mera execução do que é definido pelo poder político. É uma luta de uma comunidade por aquilo que lhe é mais próximo, pelas vidas, pelos seus bens, pelas suas culturas, e isso deve ser valorizado.

Seguidamente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, refiro a proposta que hoje aqui temos em discussão. Isto — não nos enganemos! — é uma manobra de diversão do Partido Socialista. O Partido Socialista, tendo governado muito mal esta área, sabia que, depois de um ano difícil, não podia confrontar a sua governação com as propostas ainda não executadas, em muitos casos, por este Governo. Portanto, adotou uma solução à Partido Socialista: cria-se mais uma entidade para discutir tudo e não fazer nada.

Neste caso, infelizmente, o Partido Socialista podia ter-se ficado por não fazer nada, mas fez. E, na maior parte dos casos, fez asneira.

O Sr. **Paulo Núncio** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Vamos às duas áreas essenciais relativas a esta matéria: floresta e proteção civil.

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

Asneira em relação à floresta: a criação da AGIF. A AGIF é um dos maiores erros nas políticas públicas em Portugal nos últimos anos. Criou-se uma agência que não só não operacionalizou o que já existia, como passou a dificultar o que já existia e não trouxe absolutamente nada — mas nada! — de novo à política pública de floresta em Portugal.

O Sr. **Paulo Núncio** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — A floresta, em Portugal, tem de dar dinheiro, tem de ser rentável. Só assim será protegida. Mas os senhores governam sempre com os mesmos complexos e não percebem isso. O que é preciso fazer é pôr a floresta portuguesa com rentabilidade para assim ser protegida.

O que é que os senhores fizeram? Fizeram isto: este organograma com dezenas de entidades todas a baralharem-se.

O orador exibiu o documento que mencionou.

Protestos de Deputados do PS.

Eu sei que os senhores depois ligam para o «mentígrafo» para virem dizer que aquilo que nós aqui dizemos é mentira. Mas este organograma foi publicado num documento oficial da AGIF — criada por vocês, no vosso tempo — e, portanto, não há «mentígrafo» instrumentalizado por vós que o desminta. É verdade, quer os senhores queiram, quer não.

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

Quanto à proteção civil, o que é que os senhores fizeram? Deram mais meios? Deram mais condições aos bombeiros? Não. Deram mais salas de operações para pôr os amigos!

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

Criaram os comandos sub-regionais, que se andam a atropelar no terreno e que são o maior erro — repito, o maior erro! — da organização do dispositivo em Portugal.

Protestos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É verdade!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Os senhores receberam verba, no Ministério da Administração Interna, para adquirirem dois meios aéreos de asa fixa, com financiamento europeu deixado pelo Governo anterior do PSD e CDS. O que é que os senhores fizeram? Meios aéreos, zero; salas de operações, às dezenas pelo País inteiro. Socialismo no seu pior!

O Sr. **Paulo Núncio** (CDS-PP): — Muito bem!

Protestos do PS.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — O combate aos incêndios feito pelos senhores ficou mais burocrático. Os senhores receberam uma lei de financiamento das entidades detentoras de corpos de bombeiros em Portugal, a primeira. Uma lei que, por acaso, até tinha tido o voto favorável do Partido Socialista. Qual era o primeiro pressuposto dessa lei aprovada em 2015? Era ser revista ao fim de dois anos. Os senhores estiveram lá oito anos e não a reviram uma única vez.

Protestos do PS.

As associações humanitárias ainda continuam à espera de que o Partido Socialista demonstre o mínimo de consideração por eles.

Sobre o estatuto dos bombeiros, zero. Continua a existir a necessidade de rever essa situação, para que os bombeiros sejam dignificados.

Estou a criticar, é verdade, o que o Partido Socialista fez e apoio um Governo que está neste momento em funções.

Lembro que vamos debater daqui a pouco tempo, porque está no Programa do Governo, a solução para todos estes problemas. Alguns, já começámos a resolver. Em relação aos meios aéreos que os senhores nunca conseguiram comprar, já está assinado o contrato para que eles venham.

Relativamente aos bombeiros, vamos também fazer as reformas necessárias, no financiamento, no estatuto e noutra coisa muito importante, que os senhores nunca quiseram assumir, que é a seguinte: os bombeiros, se estão no terreno a combater, têm de ter a sua estrutura de comando próprio. É um erro confundir coordenação com comando, e os senhores mantiveram esse erro também.

O Sr. **Paulo Núncio** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Portanto, aquilo que tem de se fazer é reorganizar as forças em matéria de proteção civil, é dignificar os bombeiros e é valorizar a floresta, porque só valorizando a floresta vamos conseguir tê-la ordenada.

Aplausos do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Vaz, do Partido Socialista.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Sr. Presidente: Já muito foi dito relativamente ao que supostamente o Partido Socialista não fez depois de as comissões técnicas independentes, que foram aprovadas por unanimidade nesta Casa, terem produzido uma série de recomendações.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Primeiro, gostaria de dizer que fazer um debate parlamentar sem ter a humildade de reconhecer que existem outros que podem ter ideias eventualmente melhores do que as nossas e cheios de certezas relativamente a soluções, normalmente, dá mau resultado.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Tiveram oito anos!

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Pois bem, em relação às comissões técnicas independentes de 2017 e 2018, foram produzidas 105 recomendações: 47 recomendações sobre proteção civil, combate aos incêndios e apoio às vítimas e 58 recomendações sobre prevenção e ordenamento do território.

Pasmem-se, Srs. Deputados! Destas 105 recomendações, 92 % foram executadas ou estão em execução.

Aplausos do PS.

Repito, foram executadas ou estão em execução, desde os Governos do Partido Socialista.

Protestos do PSD.

São 97, e vou referir algumas, para não ser muito exaustivo. Começo pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2017, que criou o Programa Nacional de Fogo Controlado;...

Aplausos do PS.

... 800 Condomínios de Aldeia; penalização fiscal aos proprietários por falta de utilização dos prédios — artigo 208.º da Lei n.º 2/2022.

Protestos do PSD.

Temos a criação da AGIF, fruto de uma recomendação da comissão técnica independente, que foi criada pelo Decreto-Lei n.º 12/2018.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Foi feita a revisão do sistema de gestão operacional e a alteração do modelo de defesa contra incêndio, bem como o Decreto-Lei n.º 2/2019, que cria o Sistema Nacional de Monitorização e Comunicação de Risco, de Alerta Especial e de Aviso à População.

Em junho de 2019 foi realizado o Inventário Florestal Nacional e em 2022 foram revistos os planos regionais de ordenamento florestal.

Aplausos do PS.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Além destas, muitas, muitas mais coisas foram concretizadas pelos Governos do Partido Socialista, depois do que foi feito por técnicos independentes que vieram, a pedido deste Parlamento e da sociedade civil, aconselhar os nossos responsáveis políticos sobre aquilo que devia ser feito.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Uma das medidas não foi executada. Sabem qual foi, Srs. Deputados do PSD? A da reforma da propriedade rústica, que ficou prontinha para ser apresentada e aprovada e que os senhores meteram na gaveta nos últimos dois anos.

Aplausos do PS.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Para terminar, Sr. Presidente, gostaria de dar nota do seguinte. Todos podem dizer que nada se fez, mas uma coisa é certa. Desde as recomendações da comissão técnica independente e da sua implementação, o nosso País registou o menor número de ignições de fogos.

Aplausos do PS.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — É verdade!

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — A média entre 2018 e 2025 foi de 8000 ignições por ano. Mas nos Governos do PSD — olhe, do Governo de que fez parte, Sr. Deputado João Almeida —, a média de ignições anuais foi 20 000. Mais do dobro!

Aplausos do PS.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Não morreu ninguém, sabe? Tenha vergonha!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Respeite as vítimas!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Vai-te embora! Não tens moral para falar!

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Sr. Presidente, quero terminar...

Protestos do CDS-PP e do Deputado do CH Pedro Pinto e contraprotestos do PS.

Entretanto, assumiu a presidência o Vice-Presidente Marcos Perestrello.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado está a apelar à minha intervenção e com isso acaba por interromper a sua cadência. Estava-se a ouvir bem, mas agora os Srs. Deputados preferem estar a falar sozinhos.

Continuação de protestos do CDS-PP e do Deputado do CH Pedro Pinto e de contraprotestos do PS.

Agora espere um bocadinho, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Que falta de respeito pelas vítimas! Uma vergonha!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado Pedro Pinto, deixe lá continuar a intervenção, se faz favor.

Sr. Deputado Pedro Vaz, faça favor de terminar.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Termino, dizendo que alguma coisa está mal.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Ai está, está!

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Os anos 2024 e 2025, até à presente data, foram os dois anos com menos ignições em Portugal. No entanto, a média anual de área ardida mais do que duplicou desde 2018.

Sr. Presidente, é dramático haver vítimas mortais dos incêndios, que deviam ser todas evitadas. Não vejo a mesma indignação pelos 16 mortos, pelas 16 vítimas mortais dos incêndios de 2024, que vejo pelas vítimas mortais dos incêndios de 2017. Todos os mortos contam! A indignação é relativamente a todas as vítimas!

Aplausos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tenha vergonha na cara! Foram mais de uma centena!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado tem dois pedidos de esclarecimento...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Os vossos autarcas ficaram com o dinheiro!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado Pedro Pinto!

Pausa.

O Sr. Deputado Pedro Vaz tem dois pedidos de esclarecimento.

Para o efeito, tem a palavra a Sr.^a Deputada Cristina Vaz Tomé, do PSD.

A Sr.^a **Cristina Vaz Tomé** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, num debate como o de hoje, o PS precisa de responder, nesta Casa, a duas questões muito concretas.

A primeira questão prende-se com o seguinte: após a tragédia humanitária em Pedrogão, em que o Governo do PS falhou às pessoas em todas as suas obrigações e, com isso, mais de uma centena de vidas foram perdidas, o Governo socialista criou, em 2018, a AGIF para coordenar a prevenção de incêndios, mas o País continua a enfrentar o mesmo drama, todos os verões. Que resultados concretos apresentou essa agência, no âmbito do ordenamento florestal, com vista ao reforço dos meios para os nossos bombeiros e à prevenção de incêndios?

A segunda questão tem a ver com o seguinte: há uma década, foi um Governo liderado pelo PSD que, em 2015, negociou o Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, o PO SEUR, que previa a aquisição de dois aviões para operações de prevenção e combate a incêndios florestais. Estavam disponíveis fundos de 50 milhões de euros, dos quais 85 % eram financiamento europeu, não onerando os contribuintes portugueses. O convite para a aquisição foi lançado em maio de 2015.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Exatamente!

A Sr.^a **Cristina Vaz Tomé** (PSD): — No entanto, com oito anos de Governos socialistas, a aquisição dos meios aéreos não avançou, mesmo estando disponível o financiamento.

Em 2024, foi novamente um Governo liderado pelo PSD que autorizou a aquisição de dois aviões para combate a incêndios, através do mecanismo europeu de proteção civil, com entrega prevista só para 2029 e 2030.

Como justifica o PS que, apesar de terem existido fundos desde 2015 do PO SEUR, a aquisição destes meios críticos tenha ficado por realizar, obrigando Portugal a recorrer hoje a outro mecanismo e a esperar quase uma década pela entrada em serviço destes aviões?

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para pedir esclarecimentos, tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva Santiago, do Grupo Parlamentar do PSD.

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero dizer a todos que eu próprio senti e vivi o flagelo dos incêndios do passado mês de agosto.

Quero deixar aqui, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, uma palavra de solidariedade a todas as vítimas deste flagelo, e também um agradecimento a todas as forças de proteção civil, sem exceção, pelo empenho, pela determinação e pela abnegação no combate.

Deixo uma palavra, também, de agradecimento ao povo resiliente do interior do País, que se juntou e trabalhou arduamente para proteger a sua terra.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Alguns deles já começaram a receber as ajudas para mitigar as suas perdas, um trabalho muito rápido do nosso Governo.

Deixo um agradecimento muito especial também aos nossos emigrantes, que, no merecido período das suas férias, arregaçaram as mangas e deram tudo na defesa da sua gente e da sua terra, bravura que foi determinante no combate aos incêndios.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

Srs. Deputados do Partido Socialista, a proposta de criação desta CTI mereceu o melhor acolhimento por parte do Governo, para grande surpresa do Partido Socialista, porque, para um Governo responsável e atuante, será um instrumento para melhor preparar o futuro, que não foi aquilo que os senhores, durante a vossa governação, fizeram com o resultado da CTI de 2017. Ignoraram a maior parte das recomendações para poderem fazer melhor por este País.

Vozes do PSD: — Bem lembrado!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — É neste sentido que pergunto, apelando ao vosso sentido de responsabilidade: está o PS disponível, a longo prazo, para um pacto nacional para a floresta que responda às necessidades deste País?

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Vaz.

O Sr. **Pedro Vaz** (PS): — Sr. Presidente, muito obrigado aos Srs. Deputados Cristina Vaz Tomé e Carlos Santiago.

Em primeiro lugar, gostaria de estender, obviamente, as saudações a todas as pessoas que foram referenciadas pelo Sr. Deputado Carlos Santiago. Revejo-me inteiramente nos agradecimentos que fez aos profissionais de segurança da proteção civil, aos cidadãos, aos nossos emigrantes. Obviamente que o Partido Socialista também se junta a esse agradecimento que foi efetuado.

Relativamente aos meios, Srs. Deputados, podemos continuar aqui a falar de casos absolutamente concretos. Esses concursos não foram feitos, mas foram adquiridos outros meios aéreos. Falar de pactos para a floresta...

Protestos de Deputados do PSD, do CH e do CDS-PP.

Falar de pactos para a floresta concretiza-se através de iniciativas legislativas desta Casa e também do Governo.

Posso continuar a enumerar! Olhe, o Programa de Transformação da Paisagem, Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2020;...

Protestos do CH.

... o Decreto-Lei n.º 82/2021, que aprova as normas que responsabilizam todos os proprietários pela gestão dos seus terrenos. E poderia continuar a enumerar todas as recomendações que foram cumpridas durante o Governo do Partido Socialista.

Infelizmente, os senhores não fizeram o trabalho de casa e não conseguiram perceber aquilo que foi feito e aquilo que não está feito.

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Frazão, do Chega.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Fica uma vergonha nesta Casa, porque os Srs. Deputados do Partido Socialista e do Partido Social Democrata têm quatro mortes nas mãos neste verão e mais de 200 feridos entre os bombeiros que andaram a combater os fogos. Tudo porque os senhores não fizeram nada durante estes últimos anos e tinham essas recomendações das CTI.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Querem uma nova CTI? Mas para quê? Não querem saber das responsabilidades, querem fugir às responsabilidades, tal como o PSD. É por isso que estão em conluio. Até o *Expresso*, Srs. Deputados, até o *Expresso* noticia «País em chamas», que a falta de coordenação pesa mais do que o clima. As mortes, Srs. Deputados, estão nas vossas mãos.

Sabem porque é que não querem a nossa comissão parlamentar de inquérito? Não querem, mas vão levar com ela, porque nós apresentámos o direito potestativo da nossa comissão parlamentar.

Aplausos do CH.

Não querem! Não querem porque, desde 2017 até ao ano de hoje, já foram gastos mais de 3 mil milhões de euros em prevenção e em combate aos incêndios.

Mas para onde foi tanto dinheiro, Srs. Deputados? Não foi para nada! Foi para encher os bolsos do polvo socialista que está à mama da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, cheia dos vossos *boys* e das vossas *girls*.

Aplausos do CH.

Sim, nós lembramo-nos das golas antifumo que ardiam.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Nós lembramo-nos da Patrícia Gaspar, a vossa secretária de Estado, que esteve envolvida em escândalos de corrupção com o seu irmão nas câmaras do Barreiro.

Nós lembramo-nos do vosso secretário-geral, de quando era ministro, que nada fez, e hoje pessoas continuam a morrer no nosso País.

Este ano, só este ano, já se gastaram mais de 181 milhões de euros em contratos para alugar aeronaves. Portugal não tem um único *Canadair*. Porquê? Porque os senhores dos Governos do PS e do PSD preferem alugar os *Canadairs* em vez de os comprar. Os 181 milhões de euros que foram gastos este ano no aluguer teriam dado para comprar pelo menos cinco *Canadairs*.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — O PS, em 2022, gastou 60 milhões; em 2023, 66 milhões. Os senhores, em 2024, gastaram mais 84 milhões. Aqui tínhamos mais cinco *Canadairs*. Quer dizer que Portugal, com o dinheiro gasto em alugar aviões, já tinha 20 *Canadairs*.

Srs. Deputados, o sangue dos mortos pelos incêndios está nas vossas mãos. Os senhores deviam ter vergonha!

Aplausos do CH.

E digo ao Sr. Deputado de Sernancelhe, que esteve nos fogos, que eu também estive, em Tabuaço. Mas diga aqui, nesta Câmara, aquilo que me disse ali fora: que na sua rua estiveram bombeiros que disseram que estavam com as mãos atadas, que não podiam atuar. Porquê? Porque não tinham ordem do comando nacional. Não tinham ordem do comando nacional!

Aplausos do CH.

Vozes do CH: — Verdade, verdade!

Protestos do Deputado do PSD Carlos Silva Santiago.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Foi isso que ouvimos nas nossas aldeias. Foi isso que ouvi na minha aldeia, em Tabuaço! Bombeiros estavam lá e diziam: «Nós não podemos atuar, não temos ordem do comando nacional.» Isto é uma vergonha, é uma descoordenação total!

E o PSD, estava onde? Estava na festa do Pontal. Estava na universidade jovem.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Meus senhores, os senhores não têm ética nenhuma para falar.

Aplausos do CH.

Metam-se no corredor e saiam desta Câmara. Deixem-nos governar. Nós sabemos o que fazer a este País.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado Carlos Santiago, pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Para a defesa da honra, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, defesa da honra de quem?

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Da minha. O Sr. Deputado referiu-se, obviamente, a mim, numa conversa particular, e tenho...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, salvo erro, a defesa da honra individual é feita no final do debate. Assim sendo, ficará guardada para o final.

Sr. Deputado Pedro Pinto, pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, é para uma interpelação à Mesa, para distribuição de uma notícia.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Eu queria distribuir uma notícia a todos os Deputados. Há pouco ouvi e deixei passar em claro, mas agora não posso deixar passar, a intervenção do Sr. Deputado Carlos Santiago, que falou nos emigrantes. É preciso ter uma falta de vergonha na cara para falar nos emigrantes, quando um Governo excluiu...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, Sr. Deputado...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É a notícia que vou distribuir...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado! Sr. Deputado, ninguém o está a ouvir.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Mas eu tenho de dizer qual é a notícia que vou distribuir!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Mas, Sr. Deputado, ninguém o está a ouvir, estou eu a falar. Sr. Deputado, se quer distribuir uma notícia, distribua uma notícia.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Mas tenho de dizer qual é!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Não, Sr. Deputado...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tenho, tenho!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Não, o Sr. Deputado não estava a fazer isso.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tenho, peço desculpa...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado não estava a fazer isso. Houve um Deputado do seu grupo parlamentar que acabou de fazer uma intervenção.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E eu estou a pedir uma interpelação à Mesa para distribuição...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado está a fazer uma nova intervenção.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não estou a fazer uma intervenção, estou a pedir...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, quem interpreta o que o Sr. Deputado está a fazer sou eu. O Sr. Deputado faz a sua interpretação, eu faço a minha.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É a sua interpretação, a minha é diferente.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado quer distribuir uma notícia? Distribuí a notícia, mas distribuí a notícia explicando, se quiser, as razões da distribuição da notícia, mas não nos termos em que o estava a fazer, porque, nos termos em que o estava a fazer, não estava a explicar a distribuição da notícia; estava a responder a uma intervenção legítima que um Deputado fez no âmbito de um pedido de esclarecimento.

Sr. Deputado, peço-lhe o favor, então, de fazer a interpelação à Mesa, mas nos moldes em que se justifica.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Quando pedimos para distribuir uma notícia, certamente foi porque algum Deputado disse alguma coisa com a qual não estamos de acordo e queremos repor a verdade em relação a isso.

Portanto, em relação aos emigrantes, de que o Sr. Deputado Carlos Santiago falou, tenho a dizer que este Governo excluiu os emigrantes dos apoios à reconstrução das casas ardidas pelos fogos. É esta a notícia da RTP (Rádio e Televisão de Portugal) que vou fazer distribuir por toda a Câmara.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Muito obrigado, Sr. Deputado.

Protestos do Deputado do PSD Carlos Silva Santiago e contraprotestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

Tem a palavra, para uma intervenção, o Sr. Deputado Filipe Sousa, do JPP.

O Sr. **Filipe Sousa** (JPP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Alterando a 100 % a intervenção que tinha preparado para este debate, começo por dizer que todos nós comungamos da seriedade do tema que estamos aqui a discutir.

Como autarca que fui, quero dirigir uma saudação ao Sr. Deputado Fernando Queiroga pela sua intervenção, porque os autarcas são aqueles que, no seu dia a dia, vivem e sentem os problemas que afligem as populações.

No caso dos incêndios, como sabem, eu próprio e o JPP, perante evidências, anunciámos avançar com a comissão parlamentar de inquérito. Confesso que recuei nessa iniciativa, porque esperei que o nosso Primeiro-Ministro viesse a esta Casa dar explicações ao País, nomeadamente sobre o porquê de abandonar os portugueses. E confesso que decidi avançar com essa comissão parlamentar de inquérito, porque as explicações do Sr. Primeiro-Ministro em nada ajudaram na minha decisão. Daí ter avançado com essa comissão, porque é dessa forma que considero que esta Casa poderá exigir responsabilidades aos nossos governantes. Como autarca que fui, sei — e essa comissão parlamentar de inquérito irá, certamente, trazer à colação aquilo que sinto — que muitos fundos foram e são apropriados por diversas entidades. E sei daquilo que falo.

Acho que esta comissão técnica independente complementa uma comissão parlamentar de inquérito. Uma não prejudica a outra. Por isso, irei associar-me a esta comissão técnica independente, para reconhecer...

Por ter excedido o tempo de intervenção, o microfone do orador foi automaticamente desligado.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Seco, do Chega.

O Sr. **Paulo Seco** (CH): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Eu tenho-me como uma pessoa ponderada, mas hoje, aquilo a que assistimos aqui, em pleno Plenário, é uma vergonha que nos deve envergonhar a todos, independentemente de qual seja a bancada. Apenas serve para atenuar as responsabilidades que todos vós têm neste processo.

Depois de Pedrógão Grande e de tantos outros incêndios, os senhores encheram o País de relatórios, planos e promessas. Anunciaram reformas profundas, programas como o Aldeia Segura e o Condomínios de Aldeia. Vão à aldeia de Cabanões, na Lousã: seis bocas de incêndio, nenhuma funcionou!

Aplausos do CH.

Áreas integradas de gestão de paisagem, faixas de interrupção de combustível — criaram expectativas e não garantiram soluções.

Sabem porque é que sei os pormenores todos? Porque, embora todos digam que também andaram, eu andei 15 dias de agosto em apoio direto às populações, em Oliveira do Hospital, em Arganil. Vejam exatamente o que existe: apenas e só terra queimada.

Perante este fracasso, a resposta do PS é mais uma comissão técnica independente, apenas resultando em relatórios que ficam esquecidos no caixote do lixo do tempo.

Mas, Srs. Deputados do PS e da AD, a floresta não arde por falta de relatórios. Onde estão os 800 Condomínios de Aldeia prometidos? Onde estão as áreas integradas de gestão de paisagem? Onde estão as faixas de interrupção de combustível?

O que o PS propõe não é uma solução, é uma fuga para a frente. É mais burocracia, são mais relatórios, mais um teatro político.

Pior, querem lavar as mãos, como Pilatos, com mais uma comissão independente, quando a responsabilidade é vossa, é da AD, porque ambos falharam, ambos abandonaram, principalmente, o Interior e a floresta portuguesa.

Estão preocupados com os apartes do Chega, mas onde estiveram os Deputados do PS, do PSD e, sobretudo, os vossos autarcas?

O Chega interpela-vos diretamente: até quando querem continuar a iludir os portugueses? Até quando querem esconder a vossa incompetência? Sobretudo, até quando vão prometer reformas estruturais que nunca cumprem?

Por isso, perguntamos diretamente a todos vós: quantos mais hectares terão de arder, para que deixem de fingir que estudam o problema e passem finalmente a resolvê-lo?

Os portugueses exigem atenção e respeito, algo que os senhores, ao longo dos últimos 51 anos, nunca tiveram.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva Santiago.

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Quero só dizer que o Sr. Deputado Pedro Frazão mentiu. Jamais proferi qualquer palavra relativamente a mãos atadas de bombeiros ou qualquer coisa que seja. O Sr. Deputado Pedro Frazão mentiu.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — É já apanágio, Sr. Deputado, é já apanágio!

Para terminar, quero dizer ao Sr. Deputado Pedro Pinto que os emigrantes portugueses, que são uma grande riqueza para Portugal, não são propriedade de nenhum partido político, muito menos do Chega. São emigrantes portugueses, os nossos maiores embaixadores de Portugal no mundo.

Aplausos do PSD.

Não são propriedade de ninguém, e deles cada um de nós deve ter orgulho.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Estás habituado ao PS!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, peço a palavra.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra para...?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Para uma interpelação à Mesa, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, pedia os seus préstimos, como fez há pouco o Sr. Presidente da Assembleia República, José Pedro Aguiar-Branco, quando um Deputado fugiu ao tema. O Sr. Deputado Carlos Santiago fugiu claramente ao tema. O tema são os incêndios, falou de emigrantes.

Ele queria pedir uma defesa da honra e agora deixou de pedir uma defesa da honra para fazer uma intervenção, mas fez uma intervenção que não tinha nada a ver com o tema.

Aplausos do CH.

Protestos do PSD.

Percebo que custe ao PSD a emigração e os emigrantes estarem do lado do Chega. Olhe, peço desculpa, mas é que os emigrantes sabem que nós estamos ao lado deles. Os emigrantes sabem que esta bancada, este grupo parlamentar, está ao lado deles e que vocês os mandaram embora, os mandaram emigrar, e nós queremos é trazê-los de volta a Portugal e de volta ao nosso País.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Bom, Sr. Deputado, isso não foi uma interpelação à Mesa e diria que, se a intervenção do Sr. Deputado Carlos Santiago foi fora do tema, a sua também.

Protestos do CH.

Srs. Deputados, não tenho mais pedidos de palavra, de maneira que o Partido Socialista tem 2 minutos para encerrar o debate.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Sr. Presidente, peço a palavra.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Sr. Presidente, peço a palavra.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Os Srs. Deputados Pedro Frazão e Miguel Matos pedem a palavra para...? Sr. Deputado Pedro Frazão?

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Sr. Presidente, muito obrigado. Peço a palavra para, eu sim, pedir uma defesa da honra, em nome pessoal, uma vez que o Sr. Deputado acabou de proferir...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — No final do debate, então.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — ... na Câmara que eu menti e quero defender a minha honra, porque,...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — No final do debate, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — ... havendo testemunhas e tendo eu boa memória, sei bem o que é que foi dito.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, já o fará.
Sr. Deputado Miguel Matos, pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Para uma intervenção, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Algo este ano correu mal. Nos últimos 10 anos, com a mesma floresta, mas com menos instrumentos de reforma da floresta, em todos os anos, ardeu menos do que ardeu este ano.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Nós sabemos porquê!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Algo este ano correu mesmo mal. É preciso reduzir o número de ignições, mas, de facto, este ano foi o quarto ano, dos últimos 10, com menos ignições, e mesmo assim a área ardida subiu. Aliás, a área ardida média por incêndio subiu de 8 ha para 35 ha. Algo este ano correu mal.

E não foi por causa da severidade meteorológica, como alguns vieram dizer. Foi severa, sim, mas houve outros anos em que foi mais severa, em que houve mais seca — aliás, houve um ano em que houve mesmo a tempestade *Ophelia*, que acelerou bastante os incêndios. Mas o ICNF permite-nos desempatar esta questão, porque calcula a área que poderia ter ardido, ponderada a severidade meteorológica.

Ora, o que é que diz o ICNF? A área ardida este ano foi 28 % superior à que indicaria a severidade meteorológica.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

Em 2022, Sr. Deputado, a área ardida foi 28 % inferior. Conosco, 28 % inferior, convosco 28 % superior. Nota-se bem a diferença.

Aplausos do PS.

Protestos do Deputado do CDS-PP João Pinho de Almeida.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Já sabem tudo!

O Sr. **Miguel Guimarães** (PSD): — Algo este ano correu mal e nós podemos identificar o que é que aconteceu.

Ora, em plena época de incêndios, havia seis comandantes regionais e sub-regionais por nomear. Isto não é inócuo, Srs. Deputados, dificulta a coordenação operacional no terreno. Nalguns casos, o comando foi assumido por pessoas que não eram de lá, que não conheciam o terreno.

Também o SIRESP está sem presidente desde março do ano passado e pediram uma autorização urgente para contratar e a AD não o permitiu.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Bem lembrado!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Houve muita coisa que correu mal este ano.

A época de incêndios começou com menos sete meios aéreos. A Ministra disse que era irrelevante, mas não é.

Houve falhas na empresa contratada? Com certeza.

Houve atraso na contratação? É preciso perguntar.

Porque é que os *Black Hawk*, tendo a ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil) treinado os pilotos para poderem operar, não estiveram em operação este ano?

Falharam os meios aéreos, mas Portugal podia ter pedido o mecanismo de auxílio europeu. Só o fez a 15 de agosto, com o País todo a arder.

Se tivessem ouvido o anterior MAI (Ministro da Administração Interna) — que por acaso é Secretário-Geral do Partido Socialista —, que pediu, a 2 de agosto, para o fazer, isso teria ajudado a que tivesse ardido muito menos no nosso País.

Aplausos do PS.

Protestos de Deputados do PSD.

Mas olhe, também com os bombeiros este Governo falhou, porque é preciso dizer que, depois de o Governo do PS ter aumentado o financiamento das corporações, ter procedido ao reequipamento de todos os bombeiros, ter lançado o concurso à Força Especial de Proteção Civil, depois de tudo isto, este Governo atrasou o pagamento para as corporações de bombeiros, deixando as corporações sem dinheiro para pagar salários, deixando-os em rutura financeira.

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Zero! Zero! Eu sei! Zero!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Falharam no comando, falharam nos meios, falharam na coordenação, Srs. Deputados, mas há um elemento ainda para revelarmos, no falhanço deste Governo: é que acionar a situação de contingência teria ativado os planos nacionais, regionais e municipais de emergência e proteção civil. Recusaram-se a fazê-lo, apesar dos alertas para o fazerem.

E mais, essa situação de contingência teria obrigado à reunião da Comissão Nacional de Proteção Civil. E isto não é uma qualquer excentricidade burocrática, é a coordenação política, interministerial.

O que é que ela poderia ter feito? Vamos pensar um bocadinho.

Protestos do Deputado do PSD Fernando Queiroga.

Olhe, podia ter determinado um reforço dos meios das Forças Armadas para combater os incêndios;...

O Sr. **Fernando Queiroga** (PSD): — Vá para o terreno!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — ... podia ter mobilizado transportes para evacuar as populações; podia ter mobilizado e desmobilizado máquinas de rastos, para ajudar ao combate.

Sim, isto não é substituir a coordenação operacional, mas é auxiliá-la, e era preciso fazer e este Governo não fez. E é por isso, Sr.^{as} e Srs. Deputados, que houve claramente falhas políticas, e o melhor que o Governo pode fazer aqui é vir pedir desculpa aos portugueses pelo seu fracasso este ano.

Sr. Presidente, isto não pode, infelizmente, ficar apenas neste nível do debate político. Estamos disponíveis para uma reforma da floresta que continue a reforma que foi iniciada. Estamos disponíveis para continuar a acelerar o investimento na proteção civil.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Não parece!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Mas há uma coisa que, para isso, é essencial: é termos uma Comissão Técnica Independente, que, como em 2017, como em 2022,...

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Oh!...

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — ... sustente um novo consenso técnico e político para avançarmos com essa reforma. É mesmo necessário e é o mínimo que este Parlamento deve fazer.

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — O Sr. Deputado não tem pedidos de esclarecimento, não há mais inscrições.

Chegamos, assim, ao final da fase do debate.

Pausa.

Entretanto, para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado João Ribeiro, do Chega.

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Cumprimento o Sr. Presidente e cumprimento as Sr.^{as} e os Srs. Deputados.

Eu, que nasci na maior mancha de pinheiro-bravo da Europa — nasci, infelizmente já não o é —, habituei-me a ver o sistema, quando há um problema, a inventar um grupo de trabalho, uma comissão técnica independente, para esconder o problema, para enganar as populações, para dizer que está tudo bem.

E recordo uma célebre expressão do anterior Presidente da República, que é: «O importante é acalmar as populações.»

E, se nós estamos aqui, nesta Casa, a dizer que tudo foi seguido à risca, que tudo foi feito e que, mesmo assim, tivemos o maior incêndio da nossa história, tivemos uma quantidade de área ardida brutal, estamos a dizer às populações: «Habituem-se, que isto é para arder todos os anos.»

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Bem lembrado!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — Eu não me conformo com isso. Não me conformo com isso! Tem de haver uma solução para terminarmos com este flagelo de incêndios florestais todos os anos. E não é normal.

O Sr. Deputado tem vergonha de dizer que os bombeiros estão de mãos atadas? Não, eu vi bombeiros que disseram: «Estamos há 5 horas sem missão atribuída.»

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É verdade!

O Sr. **Paulo Seco** (CH): — É verdade!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Olha, Carlos, ouve! Ouve!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — Temos de estar nesta aldeia parados e à espera que arda.»

Eu próprio fiz um filme, no Lourçal do Campo, a dizer: «O fogo está fácil de apagar! O fogo está fácil de apagar!»

E o que é que aconteceu? Nesse dia, ao final do dia, estavam todas as televisões, em direto, com a aldeia a arder.

Era simples. É claro, vocês só viram o filme no dia a seguir,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — ... mas chamou a atenção a todos vocês. Todos vocês estavam de férias, enquanto a minha terra estava a arder. Estavam de férias e abriram os olhos para que havia um problema.

E se, naquele dia do incêndio, havia quatro aviões e não estavam a atuar, quando, uma semana depois, houve o incêndio em Pedrógão, havia mais de 20 aviões,...

O Sr. **Paulo Seco** (CH): — Havia 14!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — ... porque se chamou a atenção para o problema.

Nós temos de ter uma atitude política, não é esconder, não é aproveitamento político. Isto é uma desgraça. É uma desgraça que está a acontecer no interior do País.

Protestos do Deputado do PS Miguel Matos.

Todos os anos, temos os incêndios. Queremos fazer o quê? Algum turismo pirómano — todos os anos termos incêndios, as televisões conseguirem muitas audiências e andarmos a ver o fogo?!

Não, temos de tomar atitudes concretas para resolver o problema.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Também é isso!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — E uma comissão técnica independente vai achar muitos problemas e muitas soluções e não resolve nadinha.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Nós é que temos de resolver!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — Então, se não temos problema nenhum, a única solução é termos uma comissão de inquérito, que não vai esconder — agora entra o inverno e a gente deixa de falar de incêndios e só para o ano é que nos lembramos outra vez, quando estiver a casa a arder —, que vai averiguar se há interesses, e quais são esses interesses,...

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Resolve o quê?

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — ... como é que se combatem os incêndios, porque é que o combate aos incêndios não está a funcionar e quais são os interesses, quem é que tem rabos de palha, quem é que tem rabos entalados, para não querer descobrir qual é o problema.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — São os helicópteros, os vossos financiadores!

O Sr. **João Ribeiro** (CH): — O Sr. Deputado Jorge Pinto, há bocadinho, disse que o fogo chegou a 2 m da casa da sua avó. Recomendo que limpe melhor, porque devia ter ficado a 50 m. Se tivesse limpadinho, se cumprisse a lei, estava a 50 m, porque é isso que se faz. É isso que aprovaram na lei.

Aplausos do CH.

Eu via a floresta totalmente destruída à volta das aldeias, por segurança, mas ela arde na mesma.

Temos de ter uma comissão de inquérito, não é uma comissão técnica, para descobrir aquilo que todos nós já sabemos.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Chegados ao fim deste debate, penso que ficou claro qual é a intenção do Partido Socialista.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — E então, qual é?

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — E a intenção do Partido Socialista com este debate é, pura e simplesmente, salvaguardar a sua herança pesada no campo dos incêndios.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ora bem!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Não pretende uma comissão técnica para decidir o que é que se deve ou não fazer; sobre isso já sabemos tudo.

Aquilo que o Partido Socialista fez, durante todo este debate, com uma arrogância incompreensível, foi passar o tempo todo a dizer que já sabe tudo, que fez tudo e que foi o PSD que estragou tudo.

Ora, Sr. Deputado Miguel Costa Matos, os portugueses lá em casa não querem saber se a culpa é do PS ou do PSD.

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Muito bem!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Não foi isso que dissemos!

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — Os portugueses lá em casa querem ação, querem resolver os problemas.

Aplausos de Deputados da IL.

Não precisam de debates intermináveis entre PS e PSD a dizer se foram 20, se foram 30, se foram 40 medidas que este ou aquele Governo tomaram.

Por isto, este debate não serviu nada, nada, para esclarecer os portugueses. Aquilo que os portugueses precisam de ver é o Governo a governar e esta Assembleia a pedir responsabilidades a quem está a governar.

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Estudar o problema não é preciso?

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL): — É só disso que nós precisamos, Sr. Deputado; não precisamos de mais relatórios técnicos. Já temos muitos relatórios técnicos.

Aplausos da IL.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Pinto, do Livre.

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Não tinha propriamente pensado fazer uma nova intervenção,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E era bom! Era bom!

O Sr. **Jorge Pinto** (L): — ... mas, em jeito de conclusão do debate, acho que, pelo menos, saímos daqui com uma ideia partilhada: que é preciso fazer mais para dar resposta a estes problemas.

Mas, por ter sido diretamente interpelado, sinto-me na obrigação de responder. É que não sei se o Sr. Deputado sabe que não é apenas a área florestal que arde. A exploração agrícola também arde.

Portanto, aquilo que ardeu perto de casa da minha avó foi pomar, foi terreno agrícola.

Protestos do Deputado do CH João Ribeiro.

E foi mais, foi terreno que é propriedade pública, que está ligado a uma autoestrada, que devia ter sido limpo por parte do Estado. Portanto, o Estado também aí falhou a estas pessoas.

Protestos do CH.

Eu bem sei que o Sr. Deputado não tem obrigação de saber. O que eu sei, e sei bem, é que, felizmente, tivemos bombeiros equipados que foram combater aquele fogo, porque se estivéssemos à espera do senhor e do seu raminho para ir lá apagá-lo, a casa teria ardido de cima a baixo.

Aplausos do L.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Tu querias era o raminho!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Não registando a Mesa mais inscrições, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro dos Santos Frazão, para a defesa da honra.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Sr. Presidente, pedi a palavra para a defesa da honra porque não posso permitir, Sr. Presidente, que o Sr. Deputado Carlos Santiago me chame mentiroso.

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Não chamei!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Sabe porquê, Sr. Deputado Carlos Santiago? É que o senhor disse que eu mentia, disse que eu mentia, o que é equivalente a chamar-me mentiroso — penso que ainda compreende português.

O Sr. Carlos Santiago, Deputado, está habituado a anos e anos deste conluio entre o PS e o PSD, em que as coisas que combinam nos corredores deste Parlamento ficam escondidas debaixo do tapete e, depois, chegam aqui e, com a maior cara de pau, fazem de conta que nada aconteceu.

Mas comigo, Sr. Deputado, comigo não. O Sr. Deputado, comigo, aqui, neste corredor — tenho uma testemunha que se lembra muito bem, porque estava um assessor comigo —,...

Protestos do Deputado do PSD Carlos Silva Santiago.

... disse que estava em Sernancelhe, tal como eu estava em Tabuaço. E o senhor disse que, na sua rua, estava uma coluna de bombeiros que tinha vindo aqui de Lisboa. E disse que estava descansado, porque o comandante era «dos seus» — palavras suas — e que, portanto, estava descansado.

Mas, pasmese, essa coluna de bombeiros, por artes de magia, recebeu ordens de Lisboa para ir para outra aldeia e o senhor ficou desvalido, teve de se agarrar à sua mangueria...

Risos do CH.

... para apagar o fogo à volta da sua casa.

Verdade ou mentira, Sr. Deputado? E o que é que eu lhe disse? Disse-lhe que na minha aldeia, em Tabuaço, encontrei...

Protestos do Deputado do PSD Carlos Silva Santiago.

Não, agora vai ter de levar com a história toda, Sr. Deputado. Disse-lhe que, na minha aldeia, em Tabuaço, encontrei os Bombeiros de São Pedro de Sintra que me disseram: «Não temos SIRESP, não temos iPad, não temos telemóvel,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — ... por favor empreste-me o seu telemóvel, para vermos se este caminho dá para combater a frente de fogo em Tabuaço.»

Portanto, Sr. Deputado, o que acontece é que houve uma enorme descoordenação vinda do Governo, que passou para a ANEPC, e passou para os bombeiros.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Nós, nas aldeias — como foi dado aqui testemunho por nós, Deputados do Chega, que estávamos nas aldeias —, ficámos sozinhos. Se não fôssemos nós a defender as nossas propriedades e as nossas casas, tínhamos ficado sem nada. Retratar-se, Sr. Deputado! Diga a verdade, que eu tenho testemunhas!

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para dar explicações, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva Santiago.

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — Sr. Presidente, eu tenho de ficar preocupado; o Sr. Deputado Pedro dos Santos Frazão é mesmo perigoso.

Protestos do CH.

Vozes do L: — É sim senhor!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — O Sr. Deputado não pode usar da defesa da honra porque acha que tem esse direito de mentir duas vezes, porque pensa que somos todos iguais...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Não somos, não!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — ... e que uma mentira dita por si, duas ou três vezes, passa a ser verdade. Felizmente, sei aquilo que digo, e aquilo que penso, e não preciso que alguém esteja constantemente a mentir.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Tem vergonha! Vergonha! És um Pinóquio!

O Sr. **Carlos Silva Santiago** (PSD): — O Sr. Deputado Pedro Frazão mentiu quando disse aquelas palavras sobre o Deputado Carlos Silva. Não lhe admito. As mentiras do Sr. Deputado Pedro Frazão nunca serão verdade!

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — És um pinóquio! És um pinóquio! Além de seres mentiroso, nem sabes conduzir! Além de mentiroso é aldrabão!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Para encerrar este ponto da ordem de trabalhos, tem a palavra o Sr. Deputado Eurico Brilhante Dias, que, aos 3 minutos e 4 segundos que tem, soma 2 minutos do tempo previsto para o encerramento.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Hoje, o Partido Socialista trouxe uma iniciativa legislativa para a constituição de uma comissão técnica independente. Depois deste debate, e em várias dimensões deste debate, está verificado o acerto da iniciativa do Partido Socialista. O acerto em diferentes dimensões.

O primeiro — para nós, o mais importante —, a construção de um chão comum. Um chão comum de conhecimento, quando as últimas comissões técnicas independentes remontam a 2017 e 2018, e quando, este ano, nos incêndios de 2025, se verificou que tivemos o maior incêndio de sempre, que consumiu mais de 60 000 ha.

Este ano, 2025, é particularmente relevante, porque as condições climatéricas não foram substantivamente diferentes de outras, como por exemplo, em 2022, e sabemos, por exemplo, como também o disse o Sr. Primeiro-Ministro, ultimamente, que o número de reacendimentos, este ano, é praticamente o triplo do de 2022. Há muito para saber. Há uma dimensão de chão comum de conhecimento que é necessário constituir.

O segundo aspeto que nos leva a considerar que foi muito acertado apresentar esta iniciativa foi o facto de considerarmos que uma comissão de inquérito, neste Parlamento, perante estas circunstâncias, apenas redundaria, sem esse chão comum, em mais ruído. Em mais ruído utilizado para atacar as oposições políticas, mais ruído que não resolve problemas, mais ruído que acrescenta problemas, e temos de começar a aprender com a realidade política que vivemos, pois há quem só viva da degradação das instituições democráticas.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O Sócrates! O Sócrates!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — É tempo de os democratas colocarem um travão nisto, sob pena de os portugueses e as portuguesas não nos levarem a sério.

Aplausos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Ao PS, já não levam!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Durante este verão, todos, sem exceção, fomos testemunhas de momentos particularmente duros.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Estavas de férias!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Particularmente duros para os bombeiros, para as populações, para os autarcas. De Leiria a Castelo Branco, Viseu a Coimbra, Bragança a Vila Real, foram momentos muito difíceis.

Pergunto, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Presidente, se os portugueses nos levariam a sério, se, em vez de olhar para este problema, construindo um chão comum de conhecimento, de saber, partíssemos para uma disputa política que, entre democratas, é sempre leal na confrontação de ideias, mas que, hoje, perante a configuração deste Parlamento, redundaria em mais lama para um processo que precisa de serenidade,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Gosto! É!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — ... conhecimento e serviço público — verdadeiro serviço público — aos portugueses.

Aplausos do PS.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, o País tem vindo, de forma recorrente, a confrontar-se com o problema dos incêndios. Neste debate, julgo que apenas um Deputado sublinhou a importância das alterações climáticas neste fenómeno.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Quem foi? Foi do PS?

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — A pergunta que fazemos é se podemos discutir este tema com aqueles que negam a existência de alterações climáticas. É possível trazer a negação das alterações climáticas para este debate ou os democratas, que acreditam na ciência, no conhecimento, que acreditam no estudo, na investigação, podem prescindir do estudo das condições climatéricas e alterações climáticas, como um pilar essencial do conhecimento, que temos de somar às decisões que temos de tomar?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Estavam habituados a isso!

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Ouve! Escuta!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Miguel, estou quase a ir-me embora! Vão ter saudades minhas!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Srs. Deputados, particularmente aqueles que são do meu partido, do Partido Socialista,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Já são poucos!

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — ... mas também os do PSD,...

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Olha o Bloco Central!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — O Pedro Nuno Santos é do teu partido ou não?

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — ... se continuarmos a considerar que, nos últimos 50 anos, os 25 governos constitucionais nunca fizeram nada de bem, apenas estamos a servir os antidemocratas que querem convencer-nos de que a democracia não resolve problemas.

Aplausos do PS.

O Sr. **Eurico Brilhante Dias** (PS): — Por isso, convido, sinceramente, todos os democratas, neste momento importante, a que votem favoravelmente a constituição desta comissão técnica independente. Construamos um chão comum, também na defesa da democracia.

Aplausos do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Grande discurso! Parecia a homilia das seis da tarde!

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Também se desviou do tema, mas...

O Sr. **Presidente**: — Damos, assim, por concluído este ponto da ordem do dia e passamos ao ponto seguinte, que consiste em votações regimentais.

Peço, se faz favor, aos serviços, que seja aberta a verificação do quórum.

Pausa.

Ainda está a contar.

Pausa.

Algum dos Srs. Deputados ou Deputadas do Chega não se conseguiu registar?

O Sr. Deputado Filipe Melo não conseguiu, então considere-se registado. O Sr. Deputado Carlos Guimarães Pinto e o Sr. Deputado... Não, é só o Sr. Deputado Carlos Guimarães Pinto.

No PSD, temos as inscrições dos Srs. Deputados Hugo Carneiro, Alexandre Poço e Joaquim Barbosa.

O Sr. Deputado Pedro Delgado Alves e Sr.^a Deputada Aida Carvalho, do Partido Socialista também ficam, assim, registados.

O Sr. Deputado Filipe Melo já conseguiu registar-se — não vai contar duas vezes. E o Sr. Deputado Pedro Alves, do PSD.

Falta alguém? Encontram-se todos registados.

Os secretários da Mesa informam que, no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi pedido que passasse para o final a votação dos Projetos de Deliberação n.ºs 11/XVII/1.^a (PAR) — Concessão de processo de urgência

— Proposta de Lei n.º 24/XVII/1.ª (GOV) e 12/XVII/1.ª (PAR) — Concessão de processo de urgência — Proposta de Lei n.º 27/XVII/1.ª (GOV).

Vamos, então, votar.

Pausa.

Antes de votar, peço desculpa, Srs. Deputados, tenho de anunciar as presenças por videoconferência. Os Srs. Deputados Francisco Pimentel, do PSD, Tiago Barbosa Ribeiro, do PS, Emídio Guerreiro, do PSD, e Hugo Patrício Oliveira, também do PSD, assistem aos nossos trabalhos por videoconferência.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — E a Mortágua?!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Agora, sim, vamos votar.

O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Para uma interpelação à Mesa, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Sr. Presidente, pensei que a Sr.ª Deputada Mariana Mortágua estaria a assistir por videoconferência.

Gostaria de saber como é que é justificada a falta da Sr.ª Deputada Mariana Mortágua. É que não é a primeira vez que ela falta, já faltou no último Plenário. Só gostava de saber como é que é justificada: se for falta por trabalho político, é uma falsidade o que estamos a fazer aos portugueses, porque ela não está em trabalho político.

Aplausos do CH.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, considero...

Vozes do PSD: — E o André Ventura?!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está em trabalho político!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado, estou a falar consigo. Como o Sr. Deputado falou comigo, estou a falar consigo.

Eu considero a sua intervenção uma deslealdade parlamentar.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Não é! Se há coisa que não sou é desleal!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — É, Sr. Deputado, e vou dizer-lhe porquê: há vários Deputados a faltar a esta votação, houve vários Deputados a faltar a esta sessão, todos eles, com certeza, terão, ou não, razões, justificáveis ou não, para essa falta.

A justificação dessa falta será pedida. Será concedida a um dos Srs. Vice-Presidentes, que terá de a justificar, ou não, consoante o critério e o enquadramento legal que fizer. Uma vez justificada, a falta constará do registo, que é público. O Sr. Deputado poderá, aí, verificar a justificação.

A intervenção que fez agora, um dia, pode eventualmente ser usada também contra si.

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. Deputado fez uma interpelação à Mesa, a Mesa respondeu. Agora passamos às votações.

O Sr. Deputado Hugo Soares está a pedir a palavra para que efeito?

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — Já voltaste?!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, no mesmo sentido do Sr. Deputado Pedro Pinto.

Creio que as Sr.^{as} e os Srs. Deputados não devem ser nem são polícias uns dos outros, nós não avaliamos a justificação de faltas das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados. Quando os Srs. Deputados são líderes partidários, designadamente, é normal que não possam estar presentes no exercício das funções em Plenário, porque estão, evidentemente, em trabalho político fora do Parlamento.

A Sr.^a Deputada Mariana Mortágua, seja mais ou menos justificável, estará algures, e ela própria terá a oportunidade de se justificar. Mas, Sr. Presidente, tenho-o dito muitas vezes e queria aqui repetir: os extremos de facto tocam-se,...

Protestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — ... mas tocam-se de uma forma absolutamente indelével.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Pergunta lá: «Onde está André Ventura?»

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Onde está o Sr. Deputado André Ventura a esta hora?

Aplausos do PSD.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está aqui ao lado!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Sr. Deputado Hugo Soares, tenho de responder à sua interpelação à Mesa nas mesmas condições em que respondi à interpelação à Mesa do Sr. Deputado Pedro Pinto.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Certo, acho muito bem!

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Grande lata! Não és informado pelo Primeiro-Ministro?!

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares e contraprotestos do Deputado do CH Pedro Pinto.

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Então, Srs. Deputados, vamos lá votar, que é nesse ponto da ordem de trabalhos que estamos.

Pausa.

Muito bem, já tenho aqui o guião atualizado com as votações que constavam do ponto um da ordem do dia.

Continuação de protestos do Deputado do PSD Hugo Soares.

Sr. Deputado Hugo Soares, vamos começar as votações.

Começamos por votar o Projeto de Deliberação n.º 11/XVII/1.^a (PAR) — Concessão de processo de urgência – Proposta de Lei n.º 24/XVII/1.^a (GOV).

Submetido à votação, foi aprovado, com os votos a favor do PSD, do CH, da IL, do L, do PCP, do CDS-PP, do PAN e do JPP e a abstenção do PS.

Votamos agora o Projeto de Deliberação n.º 12/XVII/1.ª (PAR) — Concessão de processo de urgência – Proposta de Lei n.º 27/XVII/1.ª (GOV).

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade, registando-se a ausência do BE.

Segue-se a votação do Projeto de Deliberação n.º 13/XVII/1.ª (PAR) — Composição da Comissão Parlamentar de Inquérito ao Instituto Nacional de Emergência Médica, IP.

Submetido à votação, foi aprovado, com os votos a favor do PSD, do CH, do PS, da IL, do L, do PCP e do CDS-PP e os votos contra do PAN e do JPP.

Por fim, passamos à votação, na generalidade, do Projeto de Lei n.º 167/XVII/1.ª (PS) — Cria a comissão técnica independente para a análise célere e apuramento dos factos relativos aos incêndios que ocorreram em Portugal continental em agosto de 2025.

Submetido à votação, foi aprovado, com os votos a favor do PSD, do PS, do L, do CDS-PP, do PAN e do JPP, os votos contra do CH e da IL e a abstenção do PCP.

Aplausos de Deputados do PS.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Cinco palminhas!...

O Sr. **Miguel Matos** (PS): — Vocês estragaram o sistema de som!...

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Srs. Deputados, a Câmara volta a reunir amanhã, às 14 horas, e do primeiro ponto da ordem do dia consta a apreciação conjunta, na generalidade, da Proposta de Lei n.º 16/XVII/1.ª (GOV) — Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, reduzindo as taxas gerais de IRC, e dos Projetos de Lei n.ºs 189/XVII/1.ª (PAN) — Cria incentivos para que as empresas atribuam apoios sociais para a frequência de creche ou pré-escolar destinados aos dependentes dos seus trabalhadores, alterando o Código do IRC, 190/XVII/1.ª (PAN) — Cria incentivos para que as empresas atribuam seguros de saúde aos animais de companhia dos seus trabalhadores, alterando o Código do IRC, 193/XVII/1.ª (IL) — Reduz o IRC e elimina o primeiro escalão da derrama estadual e 194/XVII/1.ª (CH) — Prevê a redução das taxas do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, juntamente com o Projeto de Resolução n.º 286/XVII/1.ª (PS) — Recomenda ao Governo que promova uma política fiscal que assegure a redução da carga fiscal de forma justa e equilibrada.

Do segundo ponto consta a apreciação, na generalidade, das Propostas de Lei n.ºs 12/XVII/1.ª (GOV) — Altera o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, 24/XVII/1.ª (GOV) — Autoriza o Governo a alterar diversas disposições do Código de Impostos Especiais de Consumo, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, e 28/XVII/1.ª (GOV) — Introduce o regime de grupos de IVA, que consiste na consolidação dos saldos do IVA a pagar ou recuperar por parte dos membros de um grupo de entidades, unidas por vínculos financeiros, económicos e organizacionais.

Burburinho na Sala.

Srs. Deputados, querem sair, saiam, mas não façam ruído, porque senão não se consegue terminar isto.

O Sr. **Pedro dos Santos Frazão** (CH): — É uma falta de respeito!

O Sr. **Presidente** (Marcos Perestrello): — Do terceiro ponto consta a apreciação conjunta, na generalidade, das Propostas de Lei n.ºs 7/XVII/1.ª (GOV) — Autoriza o Governo a transpor a Diretiva (UE) 2022/2555, relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de cibersegurança na União, e 8/XVII/1.ª (GOV) — Autoriza o Governo a adaptar a ordem jurídica interna ao Regulamento (UE) 2021/784 do Parlamento Europeu

e do Conselho, de 29 de abril de 2021, relativo ao combate à difusão de conteúdos terroristas em linha, e do Projeto de Lei n.º 204/XVII/1.ª (PS) — Aprova o regime jurídico da cibersegurança.

Do quarto ponto consta a apreciação, na generalidade, da Proposta de Lei n.º 25/XVII/1.ª (GOV) — Assegura a execução, na ordem jurídica interna, do Regulamento (UE) 2022/2065, relativo a um mercado único para os serviços digitais e que altera a Diretiva 2000/31/CE (Regulamento dos Serviços Digitais).

Do quinto ponto consta a apreciação, na generalidade, da Proposta de Lei n.º 27/XVII/1.ª (GOV) — Altera o Decreto-Lei n.º 98-A/2025, de 24 de agosto, que estabelece medidas de apoio e mitigação do impacto de incêndios rurais e dos Projetos de Lei n.ºs 171/XVII/1.ª (PCP) — Reforça medidas urgentes de apoio às vítimas dos incêndios (primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 98-A/2025, de 24 de agosto) e 182/XVII/1.ª (L) — Revê a metodologia das ações de estabilização de emergência no pós-fogo, juntamente com os Projetos de Resolução n.ºs 256/XVII/1.ª (PCP) — Apoio extraordinário às associações humanitárias de bombeiros voluntários e 261/XVII/1.ª (L) — Recomenda a adoção e financiamento de medidas de estabilização de emergência dos solos em risco após os incêndios.

Do sexto ponto consta a discussão conjunta da Proposta de Resolução n.º 4/XVII/1.ª (GOV) — Aprova o plano de intervenção para a floresta «Floresta 2050, Futuro + Verde» e dos Projetos de Lei n.ºs 164/XVII/1.ª (PAN) — Aprova um programa nacional de deseucaliptização, 165/XVII/1.ª (L) — Reconhece que a profissão de bombeiro é de desgaste rápido e 205/XVII/1.ª (PS) — Procede à revisão do regime da propriedade rústica, juntamente com os Projetos de Resolução n.ºs 246/XVII/1.ª (L) — Recomenda a profissionalização e formação dos agentes do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, 247/XVII/1.ª (L) — Recomenda a contratação de vigilantes da natureza pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 248/XVII/1.ª (L) — Recomenda a valorização da profissão e a contratação de sapadores florestais, 251/XVII/1.ª (CH) — Recomenda ao Governo que promova a reflorestação de Portugal nas áreas ardidas, privilegiando as espécies autóctones, 277/XVII/1.ª (PAN) — Pela utilização de inteligência artificial para a prevenção e deteção de incêndios florestais no âmbito da execução do plano «Floresta 2050, Futuro + Verde» e 278/XVII/1.ª (PAN) — Pelo encurtamento do prazo de atualização do Inventário Florestal Nacional no âmbito da execução do plano «Floresta 2050, Futuro + Verde».

Estão, assim, encerrados os trabalhos.

Até amanhã, às 14 horas, Srs. Deputados.

Eram 18 horas e 7 minutos.

Presenças e faltas dos Deputados à reunião plenária.

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.